



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

FRANCILENE RODRIGUES DA SILVA MARQUES

**A VALIAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MARIZÓPOLIS-PB**

Cajazeiras - PB
2021

FRANCILENE RODRIGUES DA SILVA MARQUES

**A AVALIAÇÃO NO PRROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MARIZÓPOLIS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora Professora Dra. Viviane Guidotti Machado

Cajazeiras - PB
2021

FRANCILENE RODRIGUES DA SILVA MARQUES

**A AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MARIZÓPOLIS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA



Orientadora – Professora Dra. Viviane Guidotti Machado – UFCG/UAE

PARTICIPAÇÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA

Examinadora 1 – Professora Dra. Aparecida Carneiro Pires – UFCG/UAE

PARTICIPAÇÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA

Examinadora 2 – Professora Ma. Rozilene Lopes de Sousa - UFCG/UAE

Examinadora suplente – Professora Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas - UFCG/UAE

M357a Marques, Francilene Rodrigues da Silva.
A avaliação no processo de aprendizagem nos aos iniciais do ensino fundamental em uma escola municipal de Marizópolis-PB / Francilene Rodrigues da Silva Marques. - Cajazeiras, 2021.
65f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Guidotti Machado.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2021.

1. Avaliação. 2. Aprendizagem. 3. Ensino fundamental. 4. Anos iniciais. 5. Práticas educativas 6. Avaliação da aprendizagem. 7. Avaliação educacional. I. Machado, Viviane Guidotti. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU -37.091.26

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

Dedico essa monografia, primeiramente a Deus, criador de todas as coisas, razão da minha existência é persistência.

À minha família em especial ao meu estimado pai Expedito, por me fazer acreditar que mesmo com as dificuldades enfrentadas eu seria capaz de realizar mais uma etapa importante para minha vida.

À minha amada mãe Tereza, pelo seu amor e sua paciência para comigo, nas horas de angústia e desespero.

Ao meu esposo José, pela sua compreensão e paciência.

Aos meus amados filhos Glória e Gabriel por serem tão amorosos comigo em todos os momentos da minha caminhada até aqui.

A todos os citados a minha imensa gratidão e agradecimentos, por todo auxílio, força, carinho e amor a mim dedicados servindo-me como alicerce longo da minha jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo milagre da minha existência, por me abençoa sempre com muita paz, saúde e vigor para lutar pelos meus objetivos, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, a minha força de vontade foi ainda maior, colaborando desse modo para que eu alcance esse sonho tão aguardado por mim e por todos que fazem o meu ciclo de convivência.

A efetivação desse tão esperado sonho não teria sido possível sem as contribuições de pessoas na qual tenho uma grande admiração, cujos os nomes jamais poderia faltar na elaboração dos meus agradecimentos.

Primeiramente destaco aqui com muito orgulho e gratidão, meu querido e amado pai, Expedito Rodrigues da Silva, homem simples, honesto é consciente da importância dos estudos para formação do ser humano, desde o início do curso meu pai sempre esteve presente em todos os momentos, me auxiliando em todas as dificuldades que enfrentei durante todo meu percurso dentro e fora da Universidade, por tudo que fez por mim meu pai, sou extremamente grata.

Agradeço de forma carinhosa à minha mãe, Tereza Pedrosa, pelos seu amor e carinho, pela sua dedicação e preocupação com os meus estudos, mesmo sendo uma pessoa que não teve oportunidade pra estudar durante sua juventude, a você minha querida e doce mãe, eu sua filha te agradeço de todo meu coração, jamais esquecerei o quanto es importante para mim.

Não poderia jamais deixar de agradecer aqui, aos meus filhos, Glória e Gabriel, por proporcionar-me momentos de muito amor, carinho e compreensão, peço-lhes desculpas pelas vezes que estive envolvida com as minhas atividades acadêmicas, ficando impossibilitada de retribuir o carinho recebido, foram momentos difíceis para mim, mas que buscarei sempre compensá-los com muita atenção e afeto.

Agradeço, também a toda equipe da escola Ariano Vilar Suassuna, de modo especial aos professore(as) que se disponibilizaram a contribuir para a concretização dessa pesquisa. Agradeço encarecidamente a cada um de vocês.

Aos meus estimados professores(as) da Universidade Federal de Campina Grande, campo Cajazeiraz, do Centro de Formação de Professores, da minha Unidade Acadêmica de Educação, Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior, por ter me concedido a oportunidade de participar como voluntária do Projeto de Extensão e Humanização, Pedagogia Hospitalar, agradeço também a Profa. Dra. Luiza de Marillac, que também esteve à frente desse mesmo Projeto nos auxil forma a contribuir para uma formação acadêmica, pessoal e humana.

Agradeço, também a Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires por contribuir com a minha formação durante todo o Projeto de Extensão, A Literatura Como Recurso de Aprendizagem, no qual fiz parte como aluna voluntaria, essa experiência contribuiu de forma enriquecedora para

minha formação acadêmica, profissional e humana, pois me proporcionou a prática junto ao público que constitui a escola campo para esse projeto, colocando-me a frente das mais diversas realidades encontradas no setor de ensino público essa experiência me fez crescer juntamente com todos os sujeitos envolvidos, agradeço também por ter estado ao meu lado nas primeiras etapas desse tão sonhado projeto de pesquisa, muito obrigada.

Aqui não poderia faltar os meus mais ilustres agradecimentos a Profa. Maria Janete de Lima por ter dado o pontapé inicial para a concretização do Projeto Residência Pedagógica, no qual tive a oportunidade de participar como aluna bolsista.

Honrosamente agradeço também a Profa. Dra. Ma. Rosilene Lopes de Sousa que também esteve à frente desse belíssimo Projeto, este que se tornou fundamental para que eu pudesse pôr em prática tudo que aprendi ao longo do curso. As relações e o envolvimento com todos que compõem o ambiente educacional no qual realizou-se o trabalho, foi gratificante e de grande importância para minha formação profissional, senti uma grande satisfação em partilhar os conhecimentos com os envolvidos, foi algo que favoreceu para seguir buscando cada vez mais evoluir de forma consciente e determinada.

À minha estimada orientadora Profa. Dra. Viviane Guidotti, a quem sou eternamente grata, por tamanha dedicação e empenho, agradeço pela disponibilidade se fazendo presente em um dos momentos mais delicados durante o curso, seu gesto de compreensão, amparo não poderia jamais se esquecido, suas contribuições e ensinamentos sem dúvidas foram importantes para a concretização dessa monografia. Eu te agradeço encarecidamente. Obrigado.

Aqui também não poderia deixar de agradecer aos meus amigos/as do curso de Pedagogia 2016. 1, por tudo que vivemos juntos nos últimos anos, em especial a Maria Deuziene, Samara Caminha, Renata Linz, Nayane Dias e Danilo de Sousa, a presença de vocês ao longo de todo processo acadêmico me proporcionou momentos de muito aprendizado, alegria, e descontração, facilitando para que a minha trajetória até aqui se tornasse mais agradável, a todos o meu mais sincero obrigado.

Meu imenso agradecimento à banca examinadora desta monografia, que se prontificou a fazer parte deste tão esperado dia, aceitando de forma gratificante o meu convite, agradeço pelas contribuições a Professora Dra. Aparecida Carneiro Pires, Professora Ma. Rozilene Lopes de Sousa e Professora Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas, os conhecimentos adquiridos durante esse processo serão eficientes para a minha formação enquanto profissional da educação, sinto-me lisonjeada, por poder contar com a presença e colaboração de todos/as vocês.

Por último meus mais sinceros agradecimentos a todos que fizeram parte dessa tão esperada realização.

“O ato de avaliar nasce com a emergência do ser humano no Planeta Terra e compõe um dos seus variados e universais modos de conhecer.”
(LUCKESI, 2018, p. 24).

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema Avaliação da Aprendizagem, surgiu durante os estudos da disciplina Avaliação educacional realizada no 5º período do curso de Pedagogia ministrado na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no ano de 2018. Diante da importância que imerge em torno deste estudo, surgiu o seguinte problema de pesquisa: Como as práticas avaliativas interfere de forma direta na aprendizagem do aluno do ensino fundamental? O objetivo geral foi: Investigar quais as implicações da avaliação nos primeiros anos do ensino fundamental para o processo de aprendizagem dos educandos(as). E os objetivos específicos foi: Analisar as percepções de professores(as) acerca das suas práticas avaliativas e implicações no aprendizado do(a) educandos(a). Identificar as perspectivas da avaliação dos(as) professores investigados no contexto histórico e educacional; Refletir sobre os tipos e processos avaliativos aplicados pelos(as) professores(as) investigados; A fundamentação teórica terá como base os seguintes autores(as): Belloni (2000); Hoffmann (1993, 1995, 2009 e 2001); Luckesi (1997 e 2018); Saul (1995) e Vasconcellos (2003). A construção da pesquisa se deu por meio de uma abordagem qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), teve como instrumentos de coleta de dados: a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), que nos proporcionou pesquisar mais a fundo os critérios avaliativos adotados pela instituição de ensino, além do PPP, utilizamos a aplicação de um questionário com oito questões abertas que possibilitou conhecer e analisar, pontos específicos de cada um dos colaboradores da pesquisa sobre o objeto de estudo. A análise de conteúdo fora realizada seguindo os princípios de categorização, fundamentados em Bardin (2016). A partir da análise dos questionários, podemos compreender que a obtenção do sucesso nos resultados dessa pesquisa, se tornaram valiosos, não apenas para os professores pesquisados, mas para todos os envolvidos no processo educacional dessa escola, de maneira que os objetivos que foram alcançados apontaram alternativas para que ambos refletissem sobre as práticas ofertadas em sala de aula.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem. Ensino Fundamental. Anos Iniciais. Práticas Educativas.

ABSTRACT

This research has the theme Learning Assessment, emerged during the studies of the subject Educational assessment held in the 5th period of the Pedagogy course taught at the Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) in 2018. In view of the importance that surrounds this topic of study, the following research problem arose: How do evaluative practices directly imply student learning elementary school student? The general objective was: To investigate the implications of the evaluation in the first years of elementary school for the students' learning process. And the specific objectives were: Analyze teachers' perceptions about their evaluative practices and implications for students' learning; To identify the perspectives of the evaluation of the investigated teachers in the historical and educational context; Reflect on the types and evaluation processes applied by the investigated teachers; The theoretical foundation will be based on the following authors: Belloni (2000); Hoffmann (1993, 1995, 2009 and 2001); Luckesi (1997 and 2018); Saul (1995) and Vasconcellos (2003). The construction of the research took place through a qualitative approach (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), had as instruments of data collection: the analysis of the Pedagogical Political Project (PPP), which allowed us to further research the evaluation criteria adopted by the educational institution, in addition to the PPP, we used the application of a questionnaire with eight open questions that made it possible to know and analyze specific points of each of the research collaborators on the object of study. The analysis of data collection had been carried out following the principles of categorization, based on Bardin (2016). From the analysis of the questionnaires, we can understand that obtaining success in the results of this research, have become valuable, not only for the teachers surveyed, but for everyone involved in the educational process of this school, so that the objectives that were achieved pointed out alternatives for both to reflect on the practices offered in the classroom.

Keywords: Learning Evaluation. Elementary School. Early Years. Educational Practices.

LISTA DE SIGLAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BNCC – Base Nacional Comum Curriculares
CFP – Centro de Formação de Professores
CF – Constituição Federal
COVID-19 –Coronavirus
CNE – Conselho Nacional de Educação
DCN’s – Diretrizes Curriculares Nacionais
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
OMS – Organização Nacional de Saúde
PCN’s – Parâmetros Curriculares Nacionais
PABAE – Programa de Assistência Brasileira-Americana ao Ensino Elementar
PPP – Projeto Político Pedagógico
RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SAEB – Sistema Brasileiro de Avaliação da Educação Básica
SISU – Sistema de Seleção Unificada
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE – Termo de Compromisso de Consentimento Livre e Esclarecido.
UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Memorial Acadêmico: Origem do Objeto de Estudo.....	13
1.2 A Pesquisa	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Breve resgate sobre história da avaliação da aprendizagem no Brasil.....	16
2.2 Sistema educacional brasileiro: análises dos documentos oficiais.....	21
2.3 Tipos e concepções de avaliação da aprendizagem	25
2.4 práticas docente e os saberes essenciais para a avaliação.	29
2.5 Avaliação da aprendizagem em tempos de pandemia.....	31
3 METODOLOGIA	35
3.1 Características da pesquisa.....	36
3.2 Caracterização do <i>lócus</i> da pesquisa	36
3.3 Colaboradores da Pesquisa.....	37
3.4 Instrumento de coleta dos dados	37
3.5 Procedimentos Éticos	38
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	39
4.1 Contextualizando as escolas.....	39
4.2 Perfil dos sujeitos da pesquisa.....	40
4.3 Categoria de Análise: Avaliação no Contexto Histórico e Educacional.....	40
4.4 Categoria de Análise: Tipos e Processos Avaliativos	44
4.5 Categoria de Análise: Implicações no Aprendizado dos/as Educandos/as	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	57
.....	57
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	60
.....	60

1 INTRODUÇÃO

1.1 Memorial Acadêmico

Lembro claramente de todas as dificuldades enfrentadas pela minha família, para que eu e minha irmã estudássemos, naquela época tudo era mais difícil, principalmente quando o assunto era saúde e educação, ensino superior estava muito distante da nossa realidade.

Morava em um bairro pobre, em casa bastante simples, com pouquíssimas condições para investirmos em estudos, meu pai sempre foi o maior incentivador da família, apesar das dificuldades que enfrentou durante sua infância, em que trabalhar na roça pra ajudar aos meus avós com as despesas da casa, meu pai conseguiu aprender a escrever e a ler muito bem.

Já a minha mãe, não teve a mesma oportunidade, mas sempre se fez presente participando de todas as etapas do nosso processo estudantil.

Sempre fui aluna de escolas públicas desde os primeiros anos da educação em uma escola Municipal localizada em Marizópolis-PB ao ensino médio, este que com conseguir concluir em 2003 o ensino médio. Logo no início do ensino fundamental aconteceram alguns contratempos que dificultaram o meu desenvolvimento, problemas relacionados a saúde foi um dos fatores que me impossibilitou de ser aprovada em uma sala do primeiro ano da educação básica.

Após conclusão do ensino médio, fiquei afastada dos estudos por um período de 10 anos, mas sempre na expectativa de que um dia conseguiria retornar a uma sala de aula, em 2015, participei do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), este que me possibilitou através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), o ingresso no curso de Pedagogia no Centro de Formação de Professor (CFP), na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras PB.

Este acontecimento narrado acima, foi e continua sendo motivo de orgulho não só para mim, mas também para toda minha família, pois sou a primeira geração a cursar e concluir o ensino superior.

Ser ‘Pedagoga’ é um sonho, desde muito cedo dava aulas de reforço pra crianças na minha casa, e imaginava o dia que realizaria esse sonho de ser uma professora, os resultados obtidos pelas crianças durante as aulas de reforço fortaleceram cada vez mais a minha certeza de que um dia eu chegaria na universidade, sei que ainda a um caminho longo para percorrer profissionalmente, por entender que esse é o primeiro passo em rumo a minha formação enquanto um sujeito em constante transformação, como Freire (1981) destaca com muita sabedoria em seus estudos.

Compreendendo a importância da pesquisa nessa formação inicial, destaco que foi durante minha trajetória na graduação, na turma de Pedagogia que ingressou no CFP em 2016.1, em que despertei interesse pelo objetivo de estudo – avaliação. A partir de inquietações e problemáticas que surgiram em torno da profissão de professor, em debates na sala de aula, em eventos

científicos, que contribuíram para o despertar para o quão e importante trazer para o centro das discussões—uma pesquisa que abordasse o tema sobre avaliação.

1.2 A Pesquisa

Esta pesquisa como já mencionado anteriormente aborda o tema: Avaliação da Aprendizagem, fomentada durante minha trajetória no curso de pedagogia, ganhou mais destaque durante os estudos na disciplina Avaliação da aprendizagem, cursada no 5º período do curso de Pedagogia ministrado na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no ano de 2018, pela Professora Dra. Aparecida Carneiro Pires.

Na condição de estudantes podemos relatar que os estudos sobre Avaliação da aprendizagem dentro das instituições de ensino tem se intensificado, as vivências nos estágios supervisionados tem nós proporcionado o contato com as mais diversas práticas avaliativas executadas por professore(as) dentro das escolas esse é um dos momento que mais prepara o aluno para lidar com os desafios que ele terá que enfrentar no decorrer da sua vida profissional, porém esta experiência vivida por alunos durante o seu período de formação ainda não é suficiente para tornar a avaliação uma prática sólida, tendo em vista que para se alcançar um conhecimento elaborado e coerente acerca da avaliação da aprendizagem, requer uma abordagem com base em um entendimento minuciosamente elaborado, este que nos levar a alcançar uma compreensão mais elevada, formando assim professores mais preparados para lidar com os processos avaliativos na educação. Segundo Sousa (2014, p. 99), “Em relação à avaliação da aprendizagem, os estudos e debates há muito vêm ocorrendo nas escolas, embora ainda tenhamos muitos desafios a enfrentar para transformá-la em um instrumento de promoção do desenvolvimento de todos os alunos”.

Diante das circunstâncias destacadas o problema de pesquisa foi: Como as práticas avaliativas implicam de forma direta na aprendizagem do aluno do ensino fundamental?

O objetivo geral dessa pesquisa foi: Investigar quais as implicações da avaliação nos primeiros anos do ensino fundamental para o processo de aprendizagem dos educandos(as). E foram instituídos como objetivos específicos:

- Analisar as percepções de professores(as) acerca das suas práticas avaliativas e implicações no aprendizado do(a) educandos(a).
- Identificar as perspectivas da avaliação dos(as) professores(as) investigados no contexto histórico e educacional.
- Refletir sobre os tipos e processos avaliativos aplicados pelos(as) professores(as) investigados.

A justificativa da escolha do tema da pesquisa tem como base a importância da temática: ‘Avaliação da Aprendizagem’, pensando a avaliação como um processo avaliativo que tem suas relações e implicações direta com a aprendizagem dos alunos.

Segundo Hoffmann (1995) diante das muitas formas de compreensão errônea sobre avaliação está a ideia de que a prática de educar e avaliar são ações totalmente distintas, quando na verdade as duas práticas devem permanecer interligadas.

Tendo em vista a responsabilidade enquanto pesquisadora me posicionei a frente dessa pesquisa, delineamos sucintamente o desenrolar dos objetivos deste trabalho, desenvolvemos uma análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), na expectativa de que os dados que foram encontrados, tenham impulsionado de fato a tomada de consciência dos professores/as sobre os paradigmas que envolvem esta temática e os direcionem na busca por novos pontos de vista.

A estrutura desse trabalho é constituída de 4 capítulos, no primeiro capítulo apresentamos a ‘Introdução’ que apresenta em sua construção as informações acerca de como está estruturada a pesquisa.

No segundo capítulo apresentamos o referencial teórico, considerando as leituras das obras que tiveram como função subsidiar todo embasamento teórico, dentre os vários autores destaco aqui: Perrenoud (1999), Luckesi (1997, 2018), Esteban (2008), Hoffmann (1993, 1995, 2009, 2001), Freire (1996), Belloni (2000), Vasconcellos (2003), Saul (1995) na busca do enriquecimento do trabalho serão utilizados os seguintes documentos oficiais, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394/1996), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2013), Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Tendo como início Um breve resgate sobre a história da avaliação, levando em consideração o contexto histórico e educacional, este que será complementado com os subtópicos seguintes: Como estar posta a avaliação dentro do sistema educacional brasileiro, Análises e propostas dos documentos oficiais, logo após discorreremos sobre Tipos e concepções de avaliação da aprendizagem, agregando as discussões relacionadas a Práticas docente e os saberes essenciais para a avaliação e para fecharmos o referencial teórico faremos uma breve discussão sobre Avaliação em tempos de pandemia.

No terceiro capítulo traçamos o percurso metodológico, o tipo de pesquisa, sujeitos da pesquisa, instrumento de coleta de dados e locus da pesquisa que foi em uma escola municipal da cidade de Marizópolis PB.

No quarto capítulo é apresentada a análise dos dados coletados, a partir das respostas que foram obtidas através da observação e questionário realizados com os professores/as.

O quinto e último capítulo possuirá as considerações finais desse estudo monográfico proporcionando consumir os resultados atingidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve resgate sobre história da avaliação da aprendizagem no Brasil

Neste capítulo apresentaremos um resgate sobre a história da avaliação, que nos direcionará a analisar e compreender acerca do processo de avaliação no Brasil, nessa perspectiva tomaremos como alicerce os primeiros registros da avaliação no contexto histórico e educacional.

A avaliação como forma de aperfeiçoamento das ações humanas não é algo recente e oportuno falar que as práticas avaliativas existem a muito tempo com um propósito específico, classificar escolaridade exigida. Sobre esse processo avaliativo Perrenoud (1999, p. 9), menciona em seus estudos que: “A avaliação não é uma tortura medieval. É uma invenção mais tardia, nascida com os colégios, por volta do século XVII, e tornada indissociável do ensino de massa que conhecemos desde o século XIX, com a escolaridade obrigatória.”

Com relação a isso Luckesi (2018) aponta que no Brasil o ponto de partida para a educação deu-se a partir da pedagogia tradicional centrada no ecletismo pedagógico, sofria total influência das religiões católica e protestante, que por sua vez eram dotadas de conservadorismo. A avaliação da aprendizagem sustentava-se sobre exames escolares traçados pelo autoritarismo, e tinham como proposta principal disciplinar e classificar os alunos que de fato haviam obtidos resultados positivos sobre os conteúdos obrigatórios, os resultados destes testes implicavam na seletividade e no controle da ordem dentro das instituições de ensinos. O autor ainda traz que:

A modalidade seletiva do uso dos resultados do ato de avaliar em sala de aula sistematizou-se a partir dos séculos XVI e XVII, alongando-se até os nossos dias, tendo como ponto de partida as configurações da atividade pedagógica produzidas pelos padres jesuítas (séc. XVI) e pelo bispo protestante Jon Amós Comênio (Séc. XVII), sob a denominação de “exames escolares”, valendo sinalizar que a proposta integral dessas pedagogias, no decurso dos anos, foi sendo mutilado no item referente ao investimento para que efetivamente o estudante aprendesse aquilo que lhe fora ensinado. (LUCKESI, 2018, p. 94-95).

Dando seguimento as discussões do parágrafo anterior Saul (1995), afirma que a avaliação neste contexto centra-se em objetivos comportamentais, operando-se através da tomada de decisão tendo como foco a operacionalização, padronização e eficiência, de forma que a avaliação se revestia de um caráter quantitativo, agindo semelhante a uma indústria de produção de saberes que ao final seriam avaliadas, de acordo com o grau de objetivos que cada uma conseguisse alcançar, nesse momento a avaliação consiste nos produtos e resultados. A autora ainda traz que:

O modelo de avaliação quantitativa considera a educação como um processo tecnicista. Assume a nítida diferença entre fatos e valores, a determinação de fins e objetivos da educação e a neutralidade ética da intervenção tecnológica. A avaliação quantitativa tem, como preocupação única a comprovação do grau em que os objetivos previamente estabelecidos foram alcançados. (SAUL, 1995, p. 44),

Dando seguimento ao discutido no parágrafo anterior por volta da década de 1970, conforme Luckesi (2018) o Brasil sofre com a influência dos modelos avaliativos vigentes da América, com base nos estudos e teorias de Ralph W. Tyler estudioso que questionava a

importância de implantação de currículos escolares, que se interligassem com a prática diagnóstica, a fim de alcançar objetivos propostos pelas escolas. Este novo currículo facilitaria o aperfeiçoamento da avaliação de maneira a possibilitar que experiências de vida dos alunos se relacionassem com as práticas do cotidiano escolar. Esta proposta hoje no Brasil é utilizada tanto para o uso diagnóstico quanto para o uso seletivo. O autor ainda salienta que:

Historicamente, o uso seletivo dos resultados da avaliação da aprendizagem se estabeleceu e se cimentou como padrão de conduta do educador, decorrente da prática dos “exames escolares”; uso que perdurou mesmo após 1930, quando Ralph Tyler propusera a denominação de “avaliação da aprendizagem”, configurando seu diagnóstico. No Brasil, a partir dos finais dos anos 1960 e início dos anos 1970, passamos vagarosamente a substituir a denominação de exames escolares pela de avaliação da aprendizagem, todavia, permanecemos com a predominância do uso seletivo sobre o uso diagnóstico dos resultados da investigação avaliativa no contexto do ensino-aprendizagem. (LUCKESI, 2018, p.94)

Ainda sobre os anos 60, segundo Saul (1995) o Brasil assim como em outros países as diferentes formas de se pensar a avaliação se ampliavam por intermédio de professores, que faziam cursos nos Estados Unidos e se tornavam estudiosos das teorias de Ralph W. Tyler. Estes professores eram subsidiados através do Programa de Assistência Brasileira-Americana ao Ensino Elementar (PABAE) criado na década de 60.

Contudo cabe aqui salientar segundo Luckesi (1997), que ao longo da história da educação no Brasil, evidências mostram que continua-se a exercer práticas que se relacionam com a pedagogia tradicional, de forma que agora está atrelada a um novo modelo denominado de pedagogia dos exames, direcionando-se totalmente para a atividade de preenchimentos de provas, na prática esse modelo avaliativo tem sido percebido como um dos principais artefatos que compõem um conjunto de princípios responsáveis pela manutenção social, tendo em sua essência a ideologia de manter o controle das rédeas imposta a sociedade, de forma camuflada, tornando-se regras básicas de obediência ao sistema de ensino no qual o indivíduo está inserido. O autor ainda afirma que:

[...] O próprio sistema de ensino está atento aos resultados gerais. Aparentemente (só aparentemente), importa-lhe os resultados gerais: as notas, os quadros gerais de nota, as curvas estatísticas. Dizemos “aparentemente”, devido ao fato de que, se uma instituição inicia um trabalho efetivamente significativo do ponto de vista de um ensino e de uma correspondente aprendizagem significativa, social e politicamente, o sistema “coloca o olho” em cima dela. Pode ser que essa instituição, com tal qualidade de trabalho, esteja preparando caminhos de ruptura com a “normalidade” [...]. (LUCKESI, 1997, p. 20)

Com a expansão dos estudos sobre avaliação, estudiosos brasileiros passam a pensar em uma nova perspectiva para avaliação. segundo Saul (1995) essa proposta se daria de forma democrática, ou seja, crítica e coletiva, seguindo a linha de uma avaliação emancipatória,

buscando-se oferecer suporte que direcionassem o sujeito a construção de suas próprias ações tornando-os autônomos e conscientes. Com base nesses estudos autora reforça que: “[...] Acredita que esse processo pode permitir que o homem, através da consciência crítica, imprima uma direção as suas ações nos contextos em se situa, de acordo com valores que elege e com os quais se compromete no decurso de sua história”. (SAUL,1995, p. 61).

Características tradicionalistas deixadas pelos padres jesuítas no Brasil ainda são fortemente presentes em nossas salas de aula, não negando a importância dos jesuítas para a história da educação brasileira, sabe-se que foram os primeiros educadores durante do período colonial, com um modelo de sociedade pautado nas mudanças sociais e econômicas. Segundo Perrenoud (1998, p. [3]), “A avaliação tradicional é uma amarra importante, que impede ou atrasa todo tipo de outras mudanças. Soltá-la é, portanto, abrir a porta a outras inovações”.

Assim ao analisarmos sucintamente a avaliação da aprendizagem nos dias atuais, dentre os muitos aspectos somos levados as práticas e atividades que tem como mola mestra o professor, as provas ou exames que por sua vez são direcionados aos educandos (as), e certo que os testes avaliativos sofreram algumas modificações, mas continuam sendo elaborados com fins de obter resultados que agradem a sociedade burguesa, servindo de modo a categorizar em diferentes níveis o ensino público brasileiro. movimento esses que causa conflitos e preocupações e que implica principalmente no modo como se constituirá a formação do sujeito, durante o percurso estudantil nas instituições de ensino do nosso país. Concordamos com Luckesi, (1997, p. 23) ao salientar que:

[...] Além de vivermos ainda sob a hegemonia da pedagogia tradicional (os jesuítas chegaram ao Brasil, em 1549, com nosso ilustre Primeiro Governador Geral, Tomé de Souza), estamos mergulhados nos processos econômicos, sociais e políticos da sociedade burguesa, no seio da qual a pedagogia tradicional emergiu e se cristalizou, traduzindo o seu espírito. Claro “muita água passou por baixo da ponte” de lá pra cá, porém é certo que a sociedade burguesa aperfeiçoa seus mecanismos de controle. Entre outros, destacamos a seletividade escolar e seus processos de formação das personalidades dos educandos [...].

De fato, centrado em vários estudos sobre avaliação da aprendizagem podemos afirmar que, o Brasil começa a dar uma resposta para as novas exigências que passam a fazer parte do currículo para a formação de professores, o quesito avaliação se torna especialidade para educação, e em diversas outras áreas, inclusive como estratégia de seleção para o mercado de trabalho, tendo em vista essa relevância a avaliação tem se tornado um processo rotineiro, em nosso cotidiano, a todo instante estamos avaliando e também sendo avaliado, nas ruas, em casa no trabalho, na escola não é diferente, ou seja a avaliação se faz presente em todas as partes e momentos de nossa vidas. Belloni (2000, p.14) ressalta que: “Avaliar é uma ação corriqueira e espontânea realizada por

qualquer indivíduo acerca de qualquer atividade humana; é, assim, um instrumento fundamental para conhecer, compreender, aperfeiçoar e o orientar as ações de indivíduos ou grupos.”

A avaliação da aprendizagem nos dias atuais, tem exigido dos profissionais da educação, em especial dos professores (as) um constante aperfeiçoamento, com base em estudos teóricos, práticos e metodológicos. As necessidades desses estudos dar-se através dos vários fatores, que ao longo dos anos tem se repetidor nas práticas cotidianas dos professores (as) de modo a implicar na qualidade da aprendizagem dos nossos educandos (as), é certo que pesquisas com novos modelos avaliativos cresceram muito, mas ainda não é suficiente para torná-la uma prática inovadora. Hoffmann (2009, p. 60-61), considera que:

Não se pode falar em mudanças tão radicais das práticas avaliativas nas escolas e universidades do país, a ponto de tais mudanças serem responsáveis por um ou outro resultado, pois continuamos na idade da pedra em avaliação. Os países industrializados que realizam experiência educativa exitosas, como a Irlanda, a Espanha, a Malásia, a Coreia e outros, há vários anos já não reprovam na educação básica, e atrelado a isso, desenvolvem turnos escolares de seis a oito horas, oferecem escola pública gratuita a toda população estudantil até os 14 anos, muitos até o ensino médio e a universidade, além de uma remuneração digna a seus professores em todos os níveis de ensino.

Seguindo essa linha de pensamento, Hoffmann (1993) no Brasil a quantidade de alunos em uma mesma sala de aula, as dificuldades de acesso e permanência, são alguns dos maiores problemas das nossas escolas, e comum ouvirmos relatos, sobre dificuldades para diagnosticar, como se dará a melhor maneira para se alcançar sucesso na aprendizagem de cada um dos educandos (as), devido a superlotação das salas de aulas. Com base nos fatos aqui apresentados, a autora ainda destaca que:

Ora a escola brasileira tem sido pródiga em construir barreiras para que tal ACESSO não ocorra, seja qual for a perspectiva em que se venha a analisá-lo. Não precisamos sequer recorrer a dados estatísticos para comprovar esse fato. A maioria das escolas públicas apresenta o mesmo panorama: muitas turmas, de muitas crianças, nas primeiras séries do 1º grau; turmas únicas, de poucos alunos, nas 8ªs séries do 1º grau. Para cada 100 escolas de 1º grau completo, 10 escolas em média, de 2º grau. Índices assustadores de reprovação nas classes de alfabetização e na 5ªséries, principalmente, além de discutíveis índices de evasão. (HOFFMANN, 1993, p.13)

Avaliação da aprendizagem no Brasil, de acordo com Luckesi (1997) a e considerada como sendo uma temática, que sempre esteve centrada em torno das mais diversas controvérsias e equívocos, ainda que se discuta sobre os diversos modelos avaliativos e a sua importância, ao ligarmos a avaliação com o processo de aprendizagem do sujeito, facilmente identificamos a existência de práticas implementadas a séculos, desde modo percebe-se que ainda carece de maior reflexão, sobre avaliação, de maneira a enfatizar a verdadeira finalidade dos instrumentos de diagnóstico de modo a contribuir para o desenvolvimento do indivíduo. O autor ainda destaca que:

Para que a avaliação educacional escolar assuma o seu verdadeiro papel de instrumento dialético de diagnóstico para o crescimento, terá de se situar e estar a serviço de uma pedagogia que esteja preocupada com a transformação social e não com a sua conservação. A avaliação deixará de ser autoritária se o modelo social e a concepção teórico-prática da educação também não forem autoritárias. (LUCKESI, 1997, p. 42)

Por conseguinte, apresentaremos como a avaliação da aprendizagem está posta dentro do sistema brasileiro de educação.

2.2 Sistema educacional brasileiro: análises dos documentos oficiais

Nesse tópico explanaremos acerca da avaliação e como está presente dentro dos marcos legais para a educação brasileira, analisando e questionando sobre os principais critérios presentes em meio aos documentos oficiais. Tendo em vista a importância da avaliação da aprendizagem na implantação de novas concepções, em destaque no âmbito da educação básica.

Na busca para desenvolver práticas educativas, que possibilitem o professor alcançar resultado satisfatórios, o sistema brasileiro de educação tem proposto inovações no processo avaliativo. Nessa dimensão analisaremos alguns dos principais documentos: a Constituição Federal (CF) publicada em 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) publicada em 1996, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) publicada em 2017, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) publicado em 1997, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) publicadas em 2013 e Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) publicado em 1998.

Para iniciarmos a reflexão e análise acerca dos documentos oficiais que norteiam a educação brasileira destacaremos aqui a Constituição Federal Brasileira de 1988, no art. 205, seção I, afirma: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988).

A partir dessa afirmação buscaremos compreender como a avaliação está posta nos marcos legais para a educação básica. De acordo com a LDB (9394/1996), a constatação do aproveitamento no rendimento dos educandos(as), como recurso para a avaliação tem sido uma tarefa cujo o intuito é possibilitar, que o professor perceba em quais pontos os educandos(as) tem desenvolvidos suas habilidades com êxito, para tal tem se utilizados recursos existentes no ambiente escolar, estratégias, diálogos e escutas. Mediante a essa discussão Freire, (1996, p.119) salienta que “Escutar é algo que vai mais além da possibilidade da auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro”. Sendo esses relacionados

ao currículo existe, de forma que o professor se estenda por diferentes dimensões, mantendo sempre como fonte principal os aspectos qualitativos voltando-se para uma avaliação que garanta a continuação e acumulação dos objetivos alcançados pelos educandos(as).

Ainda de acordo com a LDB (BRASIL, 1996), no que diz respeito a constatação e aproveitamentos dos rendimentos e habilidades escolar na educação básica, em seu capítulo XIII, art. 115, enfatiza que:

Art. 115 A verificação do aproveitamento escolar, responsabilidade do professor e da instituição educacional, será regulamentada no Regimento Escolar, com a observância dos dispositivos legais, atentando para: I - avaliação contínua e cumulativa do desempenho do educando, inter-relacionada com o currículo, focalizando os diversos aspectos do desenvolvimento do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas finais; II – a necessidade de utilizar vários instrumentos e estratégias que possibilitem uma avaliação contínua e cumulativa do aluno. III – a importância do domínio pelo aluno de determinadas habilidades e conhecimentos, que se constituem em condições indispensáveis para aprendizagens subsequentes; (BRASIL,1996, p. 91).

Com base nos PCN's (BRASIL, 1997), os critérios de avaliação são relevantes, tendo em vista que manifesta as expectativas da aprendizagem, considerando-se as especificidades de cada sujeito, durante todas as etapas de desenvolvimento, cognitivo, afetivo, e social, priorizando-se para esse momento boas condições de desenvolvimento pessoal. Os critérios avaliativos direcionam as experiências educativas são essenciais para que os educandos(as) se desenvolvam de forma equilibrada os mais diversos tipos de capacidades assegurando- se de um caminhar específico para as atividades de ensino e aprendizagem.

Ainda conforme com os PCN's (BRASIL, 1997), no que tange os critérios de avaliação no contexto da educação básica, na etapa dos anos iniciais do ensino fundamental, destaca-se que;

A definição dos critérios de avaliação deve considerar aspectos estruturais de cada realidade; por exemplo, muitas vezes, seja por conta das repetências ou de um ingresso tardio na escola, a faixa etária dos alunos de primeiro ciclo não corresponde aos sete ou oito anos. Sabe-se, também, que as condições de escolaridade em uma escola rural e multisseriada são bastante singulares, o que determinará expectativas de aprendizagem e, portanto, de critérios de avaliação bastante diferenciados. (BRASIL, 1997, p. 59).

Em suma fica cada vez mais claro, que o papel da avaliação, tem como principal objetivo a aprendizagem dos alunos, e parti do professor a decisão de investir na produção que se almeja alcançar êxito, a análise qualitativa nesse momento e mais importante que a análise quantitativa, tendo em vista que o sentido de avaliar não estar ligado apenas aos termos testar, medir ou classificar.

Seguindo essa dimensão os PCN's (BRASIL1997, p. 59) destaca de forma clara que. “Para tal, requer-se uma análise dos professores a respeito das diferentes capacidades do aluno, que permitirão o aproveitamento do ensino na próxima série ou ciclo”.

Para que isso se torne concreto Hoffmann, (1995) o professor precisar lidar com os “erros” como sendo parte do processo de construção da aprendizagem, tendo em vista que na maioria das vezes os “erros” remetem a ideia de reprovação quando na verdade deveria nos mostra caminhos para o desenvolvimento do saber. Ainda sobre isso, Luckesi salienta que:

Para tanto o educador que estiver afeito a dar um novo encaminhamento para a prática da avaliação escolar deverá estar preocupado em redefinir ou em definir os rumos das suas ações pedagógicas, pois ela não é neutra, como todos nós sabemos. Então, o primeiro passo que nos parece fundamental para redirecionar os caminhos da prática da avaliação e assumir um posicionamento pedagógico claro e explícito. Claro e explícito de tal modo que possa orientar diuturnamente a prática pedagógica, no planejamento, na execução e na avaliação. (LUCKESI, 1997, p. 42)

No que se relaciona as competências exigidas para a educação básica Segundo BNCC (2017) se destacam os seguintes critérios:

[...]as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas [...] BRASIL, 2017, p. 13).

Ainda a BNCC elucida que, “Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.” (BRASIL, 2017, p. 60).

Com base nas análises dos documentos já citados podemos perceber que o professor(a) se torna parte fundamental para o processo de construção proposto pelo sistema brasileiro de ensino, intervindo de modo essencial junto ao educandos(as) que serão avaliados, para isso é importante que as ações pedagógicas dos professor(as) sejam constantemente analisadas e ampliadas caso haja necessidade, no sentido de que provas e testes são importantes desde que tenha como finalidade, mediar para a construção da autonomia e aprendizagem.

Dando prosseguimento as análises e discussões acerca dos documentos oficiais, traçaremos a seguir, alguns pontos específicos dos DCN's (2013), para a educação básica, tendo em vista a enfatizar a importância avaliação como sendo esta parte do processo formativo e participativo dos educandos(as).

Ainda de acordo os DCN's (BRASIL, 2013, p. 123) “A avaliação formativa, que ocorre durante todo o processo educacional, busca diagnosticar as potencialidades do aluno e detectar problemas de aprendizagem e de ensino.” Quanto a avaliação diagnosticas citada dentro dos DCN's, Luckesi faz a seguinte afirmação:

A atual prática da avaliação escolar estipulou como função do ato de avaliar a classificação e não diagnostico, como deveria ser constitutivamente. Ou seja, o julgamento de valor, que teria a função de possibilitar uma nova toma da de decisões sobre o objeto avaliado, passa a ter a função estática de classificar um objeto ou um ser humano histórico num padrão definitivamente determinado. (LUCKESI, 1997, p. 34)

Dando continuidade aos estudos dos DCN's (BRASIL, 2013, p. 123), é importante destacar que “Considerando que a avaliação implica sempre um julgamento de valor sobre o aproveitamento do aluno, cabe, contudo, alertar que ela envolve frequentemente juízos prévios e não explicitados pelo professor acerca do que o aluno é capaz de aprender”.

Diversas justificativas são apontadas como responsáveis por estes julgamentos, conforme Perrenoud (1998) fatores como falta de desejo para estudar, o meio no qual o aluno estar inserido, questões econômicas, financeiras e psicológicas são alguns dos termos colocados pra justificar está triste realidade. O autor ainda salienta que:

As diferenças e desigualdades extra- escolares – biológicas, psicológicas, econômicas, sociais e culturais – não se transformam em desigualdades de aprendizagem e de êxito escolar, a não ser ao sabor de um de um funcionamento particular do sistema de ensino, de sua maneira de “tratar” as diferenças. (PERRENOUD, 1998, p. 2)

Diante de todas as desigualdades encontradas no âmbito da sala de aula que acabam por dificultar no processo avaliativo o RCNEI (1998), traz que é através da observação, e a efetivação dos registros de atividade, que o professor tem encontrado suporte, para contextualizar e analisar o processo de aprendizagem dos educandos(as). Esse documento acima citado ainda destaca que:

São várias as maneiras pelas quais a observação pode ser registrada pelos professores. A escrita é, sem dúvida, a mais comum e acessível. O registro diário de suas observações, impressões, ideias etc. pode compor um rico material de reflexão e ajuda para o planejamento educativo. Outras formas de registro também, podem ser consideradas, como a gravação em áudio e vídeo; produções das crianças ao longo do tempo; fotografias etc. (BRASIL, 1998, p. 59).

Outra forma de Registro avaliativo, se tratando agora de avaliação em grande escala, diferente das formas de diagnósticos citadas no parágrafo anterior que se limita apenas a sala de aula destacamos aqui o Sistema de Avaliação da Educação Básica o SAEB, Sistema responsável por diagnosticar, como estar o rendimento de educandos(as) das escolas pública em todo país. Através de análise composta por avaliações que são aplicadas a cada dois anos, os resultados obtidos, buscam, a efetivação de políticas públicas educacionais que se enquadrem nas

necessidades exigidas dentro de cada instituição, de modo a apresentar eficácia e reverter o quadro de baixo rendimento escolar. Esse processo vem sendo realizado nas escolas desde o ano de 1990, vale aqui salientar que o SAEB atua em conjunto com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP).

Diante dos pressupostos, todos os documentos analisados trazem em sua concepção, a avaliação, exceto a Constituição Federal. Os demais tratam a avaliação como sendo essa, parte fundamental para o processo de aprendizagem, de modo a construir de forma progressiva e significativa na formação integral do sujeito.

No próximo tópico discorreremos acerca dos tipos e concepções de avaliação da aprendizagem, agregado -se as discussões relacionadas a Formação docente e os saberes essenciais para a avaliação.

2.3 Tipos e concepções de avaliação da aprendizagem

De acordo com Romão, (1998) ao pararmos para analisarmos a existência dos mais variados métodos avaliativos, conseqüentemente chegaremos à conclusão de que diversas concepções são direcionadas em torno dessa temática, cada modelo avaliativo aponta para uma concepção e para uma finalidade que não se distancia muito uma outra, o autor ainda sinaliza que: “Se tentarmos levantar os diversos conceitos de avaliação de aprendizagem, certamente encontraremos tantos quantos são seus formuladores. É claro que em cada conceito de avaliação subjaz uma determinada concepção de educação” (ROMÃO, 1998, p. 34).

Desse modo trataremos nesse tópico sobre os conceitos e concepções acerca dos modelos avaliativos, mas comuns no cotidiano escolar, para darmos início a essa discussão, tomaremos como ponto de partida a avaliação classificatória, somativa ou tradicional.

Quanto a avaliação classificatória, de acordo com Luckesi (1997), também denominada como somativa ou tradicional tem como função promover ou classificar o sujeito em um padrão determinado e definido. O autor constitui a avaliação classificatória ou somativa da seguinte forma:

[...] Ou seja, o julgamento de valor, que teria a função de possibilitar uma nova tomada de decisão sobre o objeto avaliado, passa a ter a função estática de classificar um objeto ou um ser humano histórico num padrão definidamente determinado. Do ponto de vista da aprendizagem escolar, poderá ser definitivamente classificado como inferior, médio ou superior. Classificações essa que são registradas e podem ser transformadas em números e, por isso adquirem a possibilidade de serem somadas e divididas em médias. (LUCKESI, 1997, p. 24).

Ainda sobre avaliação classificatória, conforme Hoffmann (2001), esse modelo avaliativo provoca a competição entre os sujeitos, influenciando de forma direta nas relações interpessoais, não só apenas entre os educandos, mas entre educandos e professores e até mesmo entre os próprios professores, essa prática tradicionalista se perpetua ao longo de muitos anos nas escolas brasileiras, desse modo a autora afirma que:

As práticas tradicionais privilegiam o caráter comprobatório de uma etapa escolar percorrida pelo aluno, reunindo e apresentando resultados obtidos e tecendo considerações atitudinais que, na maioria das vezes, servem para explicar ou justificar o alcance desses resultados em determinado espaço de tempo. Nesse sentido a avaliação volta-se para o passado, relatando e explicando o presente. (HOFFMANN, 2001, p. 20).

Seguindo a redação sobre tipos de avaliação, destaco aqui a avaliação mediadora, esta que, segundo Hoffmann (1993), estar voltada principalmente para o monitoramento do educando durante todo processo de desenvolvimento e aprendizagem, a autora salienta que:

O significado primeiro e essencial da ação avaliativa mediadora é o “prestar muito” atenção” nas crianças, nos jovens, eu diria “pegar no pé” desse aluno mesmo, insistindo em conhecê-lo melhor, em entender suas falas, seus argumentos, teimando em conversar com ele em todos os momentos, ouvindo todas as suas perguntas, fazendo-lhes novas e desafiadoras questões, “implicando”, até, na busca de alternativas para uma ação educativa voltada para autonomia moral e intelectual. (HOFFMANN, 1993, p. 34).

Como percebemos essa ação do professor induz os educandos a refletir sobre os aspectos estudados não só no contexto da sala de aula, mas levá-los a investigar sobre diversas situações vividas fora do ambiente escolar.

Dando seguimento ao escrito sobre as diversas convicções avaliativas, segundo Romão (1998), na concepção dialógica a avaliação tem a função de constatar se o educando conseguiu de fato subtrair todos os conhecimentos que lhe foi depositado pelo professor, esse método avaliativo não busca investigar quais meios o educando desenvolveu para se chegar à compreensão dos conteúdos, o mesmo autor salienta de forma clara e objetiva o seguinte:

Essa concepção de educação desemboca, fatalmente, numa concepção de avaliação que vai se preocupar apenas com a verificação dos “conhecimentos depositados” pelo professor no aluno, desconhecendo os procedimentos, instrumentos e estratégias utilizados pelo educando para absorção ou rejeição desses “conhecimentos”-cotejo desses “conhecimentos” com os construídos por ele próprio no desvendamento do mundo. (ROMÃO, 1998, p. 58).

Desse modo percebe-se que o professor não interage com educando, mas sim deposita-se para o mesmo tudo que se tem planejado para aquela aula, e espera-se que o educando receba e memorize tudo que lhe foi repassado pelo professor, guardando em forma de arquivo todas as respostas que lhe servirão para eventuais testes.

Ainda com relação a isso segundo Freire (1981), ao invés de dialogar com o educando o professor repassa as informações, os educandos recebem, memorizam e as guardam.

Partindo da estimativa apontada no parágrafo prévio fica evidente a manutenção de práticas tradicionais estas que perpassam ao longo da história da educação no Brasil e acabam por desviar a verdadeira função da avaliação dá aprendizagem, direcionando desse modo os educandos(as) para caminhos tortuosos.

Vejamos agora a avaliação na perspectiva emancipatória, segundo Saul (2008), estar ligada a um processo de análise e crítica, que tem como ponto de partida a realidade que pretende -se transformar. Esse modelo avaliativo estar voltado principalmente para programas educacionais ou de origens sociais, a finalidade principal da avaliação emancipatória e conduzir os sujeitos envolvidos a serem protagonistas da sua própria história. A autora da continuidade a essa discussão ressaltando que:

O paradigma da avaliação emancipatória, tendo como referências teórico-metodológicas a avaliação democrática, a crítica institucional, a criação coletiva e a pesquisa participante, constituiu-se em matriz praxiológica que descreve, analisa e critica uma dada realidade, visando a transformá-la. Construído, inicialmente, para a avaliação de programas educacionais, tem-se revelado referencial valioso para outros programas sociais, além dos educacionais, bem como para a avaliação de políticas públicas. (SAUL, 2008, p. 21).

Ainda de acordo com Saul (2008, p. 21), a avaliação emancipatória tem dois objetivos básico que são os seguintes: “iluminar o caminho da transformação e beneficiar as audiências no sentido de torná-las autodeterminadas.”.

Diante do refletido percebemos que a função da avaliação emancipatória tem como desígnio promover a autonomia dos educandos(as) concedendo de forma independente, possibilidades para a auto construção do sujeito.

Dando continuidades concepções sobre o que diz respeito aos tipos de avaliação explorados nesse capítulo, traremos agora para reflexão a avaliação formativa. De acordo com Perrenoud (1998), a avaliação formativa tem como ação o ato de priorizar a observação partindo-se do professor para o educando, essa característica favorece para que o professor analise em quais pontos esse educando precisa ser monitorado com mais frequência, ou melhor essa pratica permite que o professor desenvolva métodos adequados para cada sujeito, visando assim melhorias no processo de aprendizagem. Seguindo essa dimensão, o autor afirma que:

A ideia de avaliação formativa sistematiza o funcionamento, levando o professor a observar mais metodicamente os alunos, a compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe, tudo isso na expectativa de otimizar as aprendizagens: "A avaliação formativa está portanto centrada essencial, direta e imediatamente sobre a gestão das aprendizagens dos alunos (pelo professor e pelos interessados)". Essa concepção se situa abertamente na perspectiva de uma regulação intencional, cuja intenção seria

determinar ao mesmo tempo o caminho já percorrido por cada um e aquele que resta a percorrer com vistas a intervir para otimizar os processos de aprendizagem em curso. (PERRENOUD, 1998, p. 5).

Dando sequência a essa linha de pensamento Perrenoud (1998, p. 5) completa com seguinte afirmação “É formativa toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo”.

Tendo em vista a importância do que está sendo traçado nesse estudo acerca dos tipos e concepções avaliativas, seguimos este capítulo fazendo uma inspeção sobre a avaliação diagnóstica, que segundo Weber (2007), a avaliação diagnóstica possibilita que o professor identifique em qual fase do processo de aprendizagem o educando se encontra, essa avaliação ocorre com intuito de detectar quais os obstáculos que o educando está encontrando, que estão dificultando o seu desenvolvimento, esta ação faz com que o professor reflita sobre melhores maneiras, para que a aprendizagem do educando ocorra com êxito. Seguindo essa dimensão a autora define a avaliação diagnóstica da seguinte forma:

A avaliação diagnóstica - permite ao professor identificar em que momento do processo de construção do conhecimento o aluno se encontra, para identificar as atividades pedagógicas que irão favorecer a aprendizagem, contrariando a avaliação que tem por finalidade classificar e punir o aluno, pois a avaliação diagnóstica tem por finalidade abolir a repetência. (WEBER, 2007, p. 15).

Conforme o explanado anteriormente vale aqui ressaltar a importância do diagnóstico, essa ação do professor(a) instiga a perceber como se dá a aprendizagem e o desempenho do educando(a), e ainda auxilia na elaboração de atividades pedagógicas centradas exatamente no quesito que precisa ser melhorado, seguindo essa linha de raciocínio Luckesi (2011, p. 285), defende que:

Para diagnosticar e tomar decisões em vista da melhoria da aprendizagem do educando, decerto não bastará coletar dados sobre o seu desempenho em uma aprendizagem específica. Para explicar e compreender o que ocorre com a aprendizagem, importa ter presente as variáveis intervenientes, que atuam nos resultados.

A partir das concepções elucidadas, durante todo o processo de discussão sobre os tipos de avaliação citados aqui neste capítulo, vale destacar a importância da avaliação dentro do processo de ensino e aprendizagem. É enfatizar que a avaliação precisa ser vista como uma ferramenta de apoio para o desenvolvimento dos educandos e não como um instrumento punitivo, excludente e classificatório.

2.4 Práticas docente e os saberes essenciais para a avaliação.

No ensejo de promover uma reflexão acerca das práticas docente e os saberes essenciais para a avaliação, considerando -se a importância e a periodicidade desta relação, discorreremos aqui inúmeras discussões, a fim de aprimorar o e enriquecer a construção desse trabalho.

De acordo com Romão (1998), diversas crenças, sobre qual o papel do professor perante a avaliação da aprendizagem são disseminados entre educadores, é certo afirmar que essa temática inquieta muitos professores, que relatam encontrar dificuldades para avaliar seus educandos, desse modo chama-se a atenção para questionamentos que interligam a avaliação e os saberes para essa competência, de modo a incentivar o domínio de métodos que venham a aliviar essa tenção principalmente entre os professores que estão engraçando na profissão, seguindo essa linha de raciocínio o mesmo autor complementa o seguinte:

Avaliar não é simples e exige domínio de conhecimento e técnica, além de experiências em processos concretos de avaliação. Imagino mesmo que professores recém-formados e engajados na atividade profissional deveriam ser obrigatoriamente, assistidos por colegas mais experientes, pelo menos nos momentos das avaliações mais sistemáticas e periódicas. Ou – o que seria a solução mais correta – seriam constituídos concelhos de classe em todas as escolas, com atribuições avaliadoras que ajustariam instrumentos de avaliação, formas de sua aplicação e correção e até mesmo resultados. Sabemos da forte reação de certos professores à atribuição dessas competências a esse tipo de colegiado. Ela se baseia, na realidade, nesse mito e, o que é pior, na arrogância da própria competência. (ROMÃO, 1998, p. 29).

É muito comum a dureza de professores diante da possibilidade de mudanças em sua área de atuação, essas atitudes geralmente estão ligadas a construção da identidade desse docente, que resiste a o novo acreditando-se que as práticas que perpetuam ao longo dos anos não precisam ser revistas para que continuem dando resultados significativos, é certo que algumas práticas ainda continuam suprindo efeitos positivos para a educação, instigando desse modo diversos discursos relacionados a teoria e a prática .

Com relação a isso, de acordo com Pimenta (1999), a persistência por parte de alguns professore em confrontarem a teoria com a prática, está ligada diretamente com o anseio de uma construção identitária por parte do mesmo, autora ainda ressalta que:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos dignificados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente do seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida,

de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. (PIMENTA, 1999, p. 19)

É evidente que são muitos os fatores que influenciam na construção e na prática do professor, de modo que a carência desses atributos, tendem a refletir diretamente para que aja complexidade no processo avaliativo, também não podemos esquecer que alguns cursos de formação de professores não fornecem subsídios suficientes para que aja uma formação de qualidade.

Conforme, Romão (1998), para tal dificuldade se justifica, mitologicamente, afirmando-se que avaliar é tão complicado, tornando-se impossível fazê-lo corretamente, sobre esta afirmação o mesmo autor destaca que:

Este mito se desdobra em dois níveis. No primeiro, a impossibilidade da avaliação correta é atribuída à complexidade da atividade humana que deve ser avaliada, principalmente por se tratar de uma atividade intelectual, com envolvimento de ordem cultural, social, política, psicológica, econômica e efetiva. No segundo e este diz respeito à avaliação do trabalho do professor, busca-se justificativa no argumento de que ninguém pode avaliar, se não ele próprio, o trabalho de um profissional especializado em determinado campo do conhecimento e com tantos anos de experiência. (ROMÃO, 1998, p. 29).

Quanto a esse apontamento Luckesi (1997), estabelece que no tocante ao que diz respeito a avaliação e as práticas educativas atuais, é preciso salientar que algumas características são bem claras e evidentes, tendo em vista a amplitude que se tem ocorrido no processo de ensino e aprendizagem nos últimos anos, práticas educativas tem voltado para uma pedagogia direcionada exclusivamente para o ato de examinar, desse modo a avaliação da aprendizagem tornou-se uma ferramenta no qual tem servido periodicamente como um serviço de uma compreensão teórico conservador da sociedade e da educação, desse modo vale enfatizar pelos estudos do autor (1997, p. 28) que:

Estando a atual prática da avaliação educacional escolar a serviço de um entendimento teórico conservador da sociedade e da educação, para propor o rompimento dos seus limites, que é o que procuramos fazer, temos de necessariamente situá-la num outro contexto pedagógico, ou seja, temos de, opostamente colocar a avaliação escolar a serviço de pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social.

Seguindo a linha de raciocínio explanada anteriormente, Hoffmann (2001), ressalta que a função do avaliador, que estar à frente do processo de transformação desse sujeito, torna-o participante do fracasso ou do sucesso do mesmo, de modo que todas as realizações dos educandos durante o processo de aprendizagem terão como intermediário o professor, que através de suas ações poderão contribuir mais ou menos nos resultados obtidos, a autora salienta que:

O papel do avaliador, ativo em termos do processo, transforma-se no partícipe do sucesso ou fracasso dos alunos, uma vez que os percursos individuais serão

mais ou menos favorecidos a partir de suas decisões pedagógicas que dependerão, igualmente da amplitude das observações. Pode-se pensar, a parti daí, que não é mais o aluno que deve estar preparado para a escola, mas professores e escolas é que devem prepara-se para ajustar propostas pedagógicas favorecedoras de sua aprendizagem, sejam quais forem seus ritmos, seus interesses e ou singularidades. (HOFFMANN, 2001, p. 18).

Contudo vale ressaltar que, diante de tantos afazeres e deveres atribuídos aos nossos professores, temos que pensar, o desenrolar das práticas docentes em uma perspectiva formativa e transformadora, de modo que as mesmas proporcionem e oportunizem para que os educandos tenham subsídios para de fato superar as dificuldades que surgirão durante todo processo de formação.

Tendo em vista a relevância da figura do professor para a construção do sujeito, prosseguindo com o que foi abordado no parágrafo anterior, Luckesi (2018, p. 206) afirma que “O educador em sala aula é figura central no sistema de ensino, ainda que, numa escala descendente, ele seja o último componente; após ele somente o estudante, que representa o componente único do sistema aprendente” referente a importância do educador o autor destaca que:

Sem educador e o estudante em sala de aula, não existirá escola. Poderemos ter os mais belos e funcionais prédios, os mais sofisticados recursos de comunicação, os mais treinados e competentes profissionais administrativos, contudo, sem esses dois personagens, a escola não será escola. O mesmo ocorrerá com a escola, com professores, porém, sem estudantes, ou, com estudantes, mas sem professores. Então, para além de todas compreensões teóricas, o educador e o estudante. (LUCKESI, 2018, p. 206).

Se faz necessário enfatizar que o professor é fundamental sim, perante o processo avaliativo, e, mesmo sabendo que a escola não existira sem professores e educandos, precisamos compreender que o processo de desenvolvimento educacional de cada um dos educandos que nela estudam não dependem só do professor as de todos que constituem esta instituição, inclusive a família.

2.5 Avaliação da aprendizagem em tempos de pandemia.

De acordo com Farias e Giordano (2020), o início do período letivo em 2020 no nosso país foi acometido por uma mudança não comum as redes de ensino brasileiras, essa modificação repentina deu-se por conta do novo Corona Vírus (COVID-19). “Uma pneumonia de causas desconhecidas detectada em Wuhan, China, foi reportada pela primeira vez pelo escritório da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019”. (CNE, 2020, p. [1]).

Ainda conforme os autores citados acima a chegada do Corona Vírus em território brasileiro causou um impacto grandioso na área da educação, a partir daí professores (as) tiveram que lidar com o desafio de não ter mais a escola física e as aulas presenciais como principais ferramentas para o ensino, desse modo professores(as) tiveram que se reinventarem e se adaptarem fazendo uso da criatividade, tecnologia, planejamento e saberes, para que o ano letivo não fosse interrompido totalmente. “[...] Na impossibilidade de aulas presenciais, o esforço e a criatividade de professores e redes de ensino têm sido a tônica recorrente para manter o fundamental vínculo dos estudantes com o ambiente escolar mesmo a distância.” Gotti; Siqueira (2020, p. [1]).

Dando continuação a importância das colocações esplanada no parágrafo anterior o Conselho Nacional de Educação (CNE) propõem que:

Tal situação leva a um desafio significativo para todas as instituições ou redes de ensino de educação básica e ensino superior do Brasil, em particular quanto à forma como o calendário escolar deverá ser reorganizado. É necessário considerar propostas que não aumentem a desigualdade ao mesmo tempo em que utilizem a oportunidade trazidas por novas tecnologias digitais de informação e comunicação para criar formas de diminuição das desigualdades de aprendizado. (BRASIL, 2020, p.3).

Desse modo percebemos que os desafios seriam muitos as instituições de ensino tiveram que se adaptarem as novas tecnologias como proposta principal, a partir daí surgiram os questionamentos acerca de como seria a avaliação desses alunos, conforme Gotti e Siqueira (2020), levando-se em consideração o contexto de pandemia um dos fatores mais questionados pelos professores(as) tem sido como fica a avaliação desses educandos(as), sabendo-se no ambiente da sala de aula prevalece a avaliação somativa e formativa essa que exige um empenho mais elevado por parte dos professores(as), para que ao final do bimestre, semestre e ano letivo o mesmo tenha informações e dados suficientes para concluir se os resultados propostos pelo sistema de ensino foram alcançados pelos estudantes, seguindo essa a mesma linha de raciocínio os autores salientam que:

No âmbito das escolas ocorrem as avaliações somativas e formativas. As primeiras objetivam a classificação ao final do bimestre, do semestre e de conclusão do ano letivo, por meio de notas e conceitos relacionados à aprovação ou reprovação. Já as formativas permitem que os professores e estudantes conheçam o que foi assimilado e o que ainda precisa ser melhorado ao longo do percurso. Essa avaliação é essencial para manter a motivação dos estudantes e serve como bússola aos professores ao facilitar o aperfeiçoamento das estratégias de ensino-aprendizagem conforme as circunstâncias. (GOTTI; SIQUEIRA, 2020, p. [2])

Tendo em vista a importância de sugestões e apontamentos que são fundamentais para nortear no processo e práticas adotadas para a efetivação da avaliação e exames, levando em consideração o contexto caótico para a educação o Conselho Nacional de Educação (CNE) sugere que:

[...] as avaliações e exames nacionais e estaduais considerem as ações de reorganização dos calendários de cada sistema de ensino para o estabelecimento de seus cronogramas. É importante garantir uma avaliação equilibrada dos estudantes em função das diferentes situações que serão enfrentadas em cada sistema de ensino, assegurando as mesmas oportunidades a todos que participam das avaliações em âmbitos municipal, estadual e nacional. Neste sentido, as avaliações e exames de conclusão do ano letivo de 2020 das escolas deverão levar em conta os conteúdos curriculares efetivamente oferecidos aos estudantes, considerando o contexto excepcional da pandemia, com o objetivo de evitar o aumento da reprovação e do abandono no ensino fundamental e médio. (BRASIL, 2020, p. 20).

Ainda conforme a CNE (2020), é necessário que os sistemas de ensinos busquem desenvolver ferramentas avaliativas que possam subsidiar a função das escolas e dos professores tanto no período de ensino remoto como também no processo de retomada das aulas presenciais, para isso se faz relevante o desenvolvimento de atividades pedagógicas, citadas no CNE (BRASIL, 2020, p. 20) que são as seguintes:

- criar questionário de autoavaliação das atividades ofertadas aos estudantes no período de isolamento;
- ofertar, por meio de salas virtuais, um espaço aos estudantes para verificação da aprendizagem de forma discursiva;
- elaborar, após o retorno das aulas, uma atividade de sondagem da compreensão dos conteúdos abordados de forma remota;
- criar, durante o período de atividades pedagógicas não presenciais, uma lista de exercícios que contemplem os conteúdos principais abordados nas atividades remotas;
- utilizar atividades pedagógicas construídas (trilhas, materiais complementares etc.) como instrumentos de avaliação diagnóstica, mediante devolução dos estudantes, por meios virtuais ou após retorno das aulas;
- utilizar o acesso às videoaulas como critério avaliativo de participação através dos indicadores gerados pelo relatório de uso;
- elaborar uma pesquisa científica sobre um determinado tema com objetivos, hipóteses, metodologias, justificativa, discussão teórica e conclusão;
- criar materiais vinculados aos conteúdos estudados: cartilhas, roteiros, história em quadrinhos, mapas mentais, cartazes; e
- realizar avaliação oral individual ou em pares acerca de temas estudados previamente.

Segundo a CNE (2020), no tocante o que diz respeito ao ensino fundamental- anos iniciais, as aulas remotas nos coloca diante de dificuldades que se intensificam com o distanciamento entre professor e aluno devido a pandemia, a não possibilidade dessa aproximação nesse momento faz com que a participação de um adulto como mediador para essa criança seja indispensável principalmente por se tratar do período de aprendizagem onde os alunos (as) encontra-se em fase de alfabetização, o acompanhamento na resolução das atividades diária do aluno e fundamental para que ele consiga de fato realizar o que lhe foi proposto. Contudo vale ressaltar que “[...]as soluções propostas pelas redes não devem pressupor que os “mediadores familiares” substituam a

atividade profissional do professor. As atividades não presenciais propostas devem delimitar o papel dos adultos que convivem com os alunos em casa e orientá-los a organizar uma rotina diária”. (CNE, 2020, p. 11).

Nesta etapa, existem dificuldades para acompanhar atividades on-line uma vez que as crianças do primeiro ciclo encontram-se em fase de alfabetização formal, sendo necessária supervisão de adulto para realização de atividades. No entanto, pode haver possibilidades de atividades pedagógicas não presenciais com as crianças desta etapa da educação básica, mesmo considerando a situação mais complexa nos anos iniciais. Aqui, as atividades devem ser mais estruturadas, para que se atinja a aquisição das habilidades básicas do ciclo de alfabetização. (BRASIL, 2020, p. 11).

Mediante as dificuldades encontradas principalmente pelas crianças diante da realidade que a cerca com relação as aulas remotas, como já refletimos na discussão que antecede esse parágrafo, consegue se prever que há um aumento na possibilidade de reprovação, conforme (GATTI e SIQUEIRA, 2020, p. [3]). “A política adotada pelos sistemas de ensino, no tocante à reprovação, especificamente em ano de pandemia, deve partir da reflexão sobre o papel das avaliações e sua função no processo de ensino-aprendizagem”. Os autores ainda salientam que:

O foco deve ser no estudante e a energia deve estar concentrada, após a avaliação diagnóstica, sobretudo, em cumprir os objetivos pedagógicos de 2020 e prover a assistência necessária para superar as lacunas na aprendizagem identificadas, ainda que seja necessário fazê-lo também ao longo de 2021, como um ciclo emergencial, de modo que nenhum estudante fique no caminho. Soluções diferentes podem ser necessárias em um ano atípico para que não haja aprofundamento das desigualdades educacionais e a ampliação da evasão escolar. (GATTI e SIQUEIRA, 2020, p. [3]).

Diante dos pressupostos apresentados fica evidente a importância da avaliação em todas as etapas da aprendizagem independente do contexto em que se passa o ano letivo. Vale aqui ressaltar a importância da análise do sujeito que está sendo avaliado, e que possibilidades sejam criadas dando a oportunidade para que a avaliação possa ser feita de diversas formas levando-se em consideração as especificidades de cada um e evitando assim o abandono das aulas remotas e presenciais posteriormente.

3 METODOLOGIA

No transcórrer da ação de formação de um(a) aluno(a) é necessário a buscar pelo conhecimento nas instituições de ensino superior. Para tal o aluno(a) se prende a possibilidade de se chegar a esse objetivo através da pesquisa científica. Segundo Prodanov e Freitas (2013) a importância da metodologia científica para os estudos nas instituições de ensino superior, consiste em aprofundar técnicas de pesquisa que direcione o estudante pesquisador, na busca de soluções de problemas, ou questões que supostamente tem despertado inquietações na sociedade. Os autores destacam que, “[...] A metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação”. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 14).

A partir das elucidações metodologia caracteriza-se como um processo sistemático de análise que consiste na construção de métodos essenciais para a formulação de uma pesquisa. O próprio significado da palavra metodologia nos faz refletir sobre sua verdadeira finalidade, ou seja, “é uma palavra de origem grega que significa o pensar (*logos*) sobre um caminho (*ódos*) para se chegar à determinado objetivo (*meta*)”. (MATOS, VIEIRA, 2001, p. 57).

Logo, entendido que a função da metodologia tem sido nortear na busca de respostas para a problematização e investigação, a fim de se obter resultados, e respostas para inúmeras indagações, que surgem durante os estudos.

3.1 Características da pesquisa

A construção da pesquisa se deu por meio de uma abordagem qualitativa. Prodanov e Freitas (2013, p. 70) ressaltam que a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Segundo os estudos de Lüdke e André (1986, p. 30) é possível acrescentar que “Os focos de observação nas abordagens qualitativas de pesquisa são determinados basicamente pelos propósitos específicos do estudo, que por sua vez derivam de um quadro teórico geral, traçado pelo pesquisador.

Nesse sentido, com o propósito de alcançarmos sucesso com os resultados obtidos, utilizamos a pesquisa explicativa, tendo em vista, que está possibilitou identificar fatores e causas dos fenômenos em questão, um dos pontos a destacar é que:

A pesquisa explicativa é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos. (SEVERINO, 2016, p. 132).

Nesta perspectiva, a visibilidade encontrada na pesquisa explicativa se deu através da análise e interpretação de dados, permitindo assim diagnosticar as causas e efeitos presentes nos sujeitos, possibilitando de fato compreender a realidade de forma ampla, e significativa.

3.2 Caracterização do *locus* da pesquisa

No decorrer da análise realizada no PPP (2018, p.4), a escola Ariano Vilar Suassuna constatamos que a escola é composta de (vinte e dois) (22) Docentes, oito (08) Funcionários, uma (01) Diretora, uma (01) Vice-diretora, uma (01) supervisora, quatrocentos e quarenta e quatro (444) alunos. A escola oferece Ensino Fundamental – Anos Iniciais do 1º ao 5º ano, de acordo com a Lei nº 11-274/2006, Anos Finais do 6º ao 9º ano nos turnos manhã e tarde na modalidade EJA- Educação de Jovens e Adultos, I e II Seguimento do Ensino Fundamental no turno noturno. Sua clientela é oriunda da Zona Urbana e Rural.

Esta unidade está vinculada à Secretaria de Educação e cultura do Município de Marizópolis-PB. A escola Ariano Vilar Suassuna, é localizada na Rua João Vicente de Almeida,

no bairro Edilson Alves na cidade de Marizópolis, existe desde 14 de abril de 1983 outorgada pela lei 23/83 14/04/83.¹

A escola ainda conta com os seguintes componentes físicos: onze (11) salas de aulas, três (03) banheiros, uma (01) cantina, um (01) depósito, uma (01) secretaria, uma (01) diretoria, um (01) sala de informática.

3.3 Colaboradores da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com cinco (05) professores(as) dos anos iniciais do ensino fundamental que ultimamente desenvolvem suas atividades em salas do 1º ao 5º ano, tendo em vista a importância de analisarmos como se dá a avaliação e sua relação com o processo de aprendizagem de educando/as, em diferentes níveis de escolaridade.

O convite foi direcionado a professores(as) que lecionam no turno manhã, através do whatsapp, o ensino fundamental de 1º ao 5º ano acontecem nesse turno.

Com base em informações que foram obtidas através da gestora da escola, os cinco (05) professores(as) possuem formação acadêmica para atuarem nos respectivos cargos, todos são efetivos e se disponibilizam a contribuir com a pesquisa.

3.4 Instrumento de coleta dos dados

O primeiro passo para a efetivação da coleta de dados aconteceu através de uma análise realizada no Projeto Político Pedagógico (PPP) da referida escola, com intuito de obter esclarecimentos sobre os critérios avaliativos adotados pela instituição.

“No sentido etimológico, o termo projeto vem do latim *projectu*, particípio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para diante. Plano, intento, desígnio. Empresa, empreendimento. Redação provisória de lei. Plano geral de edificação”. (Ferreira 1975, p. 1.144).

Além da análise do PPP, utilizou-se como fonte para a obtenção de dados um questionário que teve sua constituição a partir da elaboração de (12) doze questões abertas, as entregas desses questionários a os sujeitos da pesquisa se deram- se de forma pessoal, atendendo todos os protocolos definidos pela Organização Mundial de Saúde OMS (2020), como o uso obrigatório de máscara de proteção facial, distanciamento e a utilização do álcool 70. Seguindo orientações da

¹ Nome fictício atribuído com a finalidade de preservar a identificação da escola.

(ANVISA), Agência Nacional de Vigilância Sanitária evitamos os “cumprimentos pessoais com aproximação física, (como beijos, abraços e apertos de mão), explicitando o motivo de tais orientações e a importância desta prática no atual momento”. (ANVISA, 2020, p. 5).

Os mesmos protocolos foram adotados no processo de devolução dos questionários, vale ressaltar que para a entrega desses questionários agendou-se junto aos professores uma data de entrega e recebimento através de uma rede social whatsapp, a resolução desse questionário possibilitou que os participantes descrevessem seus entendimentos com base em indagações que fizeram parte da elaboração das perguntas, e através das respostas obtidas tivemos dados suficientes para analisarmos as percepções de professores(as) acerca das práticas avaliativas e suas implicações, no processo de aprendizagem de educandos(as) de uma escola municipal.

De acordo com Gil, (2002, p. 1014). [...] “Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. Ainda seguindo a linha do autor Gil, (2002, p.116) destaque que: “A elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário” [...].

O questionário contribuiu para o esclarecimento, de uma inquietude social que perpetua ao longo dos anos no âmbito educacional, obtidos possibilitou, o repensar acerca das práticas avaliativas de forma que estas venham de fato a contribuir para a aprendizagens dos educandos(as) da rede pública de ensino.

A análise dos dados, coletados a partir dos instrumentos de coleta, fora realizada seguindo os princípios de categorização, fundamentados em Bardin (2016).

3.5 Procedimentos Éticos

O referido Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **Implicações da Avaliação no Processo de Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Com o propósito de torná-la uma pesquisa de cunho confiável, para todos os envolvidos nesse processo, valorizando-se os princípios éticos da pesquisa científica, respeitando-se desde os valores culturais, sociais, morais e religiosos.

Para tal, se faz presente, o (TCLE) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. De modo a garantir a privacidade dos sujeitos pesquisados, assegurando-se total preservação nos quesitos identidade, imagem e voz, foram utilizados para identificá-los, nomes fictícios.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, serão apresentadas as descrições e a análise da coleta de dados tendo como fonte de pesquisa para tal um questionário composto por doze (12) questões abertas e quatorze (14) questões específicas de cunho pessoal, realizadas com (05) cinco professores, vale salientar que um (1) dos professores não respondeu ao questionário o mesmo não informou o motivo da não resolução, todos os sujeitos da pesquisa lecionam em turmas do 1º ao 5º ano nos anos iniciais do Ensino Fundamental, turno manhã na Escola pública Ariano Vilar Suassuna, localizada no município de Marizópolis PB.

Nesse seguimento, prevalece a análise de conteúdo como método para diagnóstico dos dados, como sugere Bardin (2016), explorando-se as três (03) principais etapas organização, codificação e categorização no qual nos proporcionou uma análise detalhada é significativa dos dados obtidos. Para tal a nossa análise contou com três categorias: Avaliação no Contexto Histórico e Educacional, Tipos e Processos Avaliativos e Implicações no Aprendizado dos/as Educandos/as.

4.1 Contextualizando da escola

A escola em estudo é composta de vinte e dois (22) Docentes, oito (08) Funcionários, uma (01) Diretora, uma (01) Vice- diretora, uma (01) supervisora, quatrocentos e quarenta e quatro (444) alunos. A mesma oferece Ensino Fundamental – Anos Iniciais do 1º ao 5º ano, de acordo com a Lei nº 11. 274/2006, Anos Finais do 6º ao 9ºano nos turnos manhã e tarde na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos, o I e II Segmento do Ensino Fundamental no turno noturno. Sua clientela é oriunda da Zona Urbana e Rural.

A escola ainda conta com os seguintes componentes físicos, onze (11) salas de aulas, três (03) banheiros, uma (01) cantina, (01) um depósito, uma (01) secretaria, uma (01) diretoria, uma (01) sala de informática.

4.2 Perfil dos sujeitos da pesquisa

Para tal pesquisa foram selecionados cinco (05), professores dos anos iniciais, quatro (04) do sexo feminino e um (01) do sexo masculino, a faixa etária de idade dos sujeitos da pesquisa varia de trinta e seis (36) a quarenta e quatro (44) anos de idade. P1 3º grau Magistério, P2 Graduação em Letras- UFCG, P3 Graduada em Pedagogia e P4 Graduado em Letras.

Com o propósito de torná-la uma pesquisa de cunho confiável, para todos os envolvidos nesse processo, valorizando-se os princípios éticos da pesquisa científica, foram utilizados nomes fictícios os sujeitos da pesquisa foram nomeados da seguinte forma: P1, P2, P3, P4 desse modo manteve-se o sigilo quanto a identidade dos sujeitos pesquisados, respeitando-se desde os valores culturais, sociais, morais, intelectuais e religiosos.

4.3 Categoria de Análise: Avaliação no Contexto Histórico e Educacional

Se tratando de conhecimento acerca de autores, livros e artigos que abordam o assunto sobre a avaliação da aprendizagem, podemos destacar que todos os professores demonstraram ter tido conhecimentos sobre o tema durante seus estudos para os cursos de formação de professores. Os estudos teóricos mais evidentes destacados nas respostas de três (3) professores são: P1, 5º Ano, P3, 4º Ano e P4, 1º Ano citaram em comum os autores Cipriano Carlos Luckesi e Jussara Hoffmann, P1, ainda citou o autor Pedro Demo como sendo umas das fontes para estudos, P3, trouxe dentro dos autores citados em seus estudos Freire e Mizukami, P4 destacou como sendo referência para estudos durante seu processo de formação Vasconcellos, Libâneo e Mendes. O P2, 3º Ano não citou nem um autor, mas afirmou o seguinte: *“Durante minha formação acadêmica tive sim acesso a vários livros, artigos acadêmicos acerca da avaliação da aprendizagem na qual foi muito importante para o meu conhecimento acadêmico”*. (P 2, 3º Ano).

Desse modo a forma como se dá o processo de formação de um professor é relevante, tendo em vista a diversidade de obstáculos que ele enfrentará ao longo da sua carreira, uma boa formação com ênfase na avaliação da aprendizagem dentro da universidade poderá auxiliá-lo na hora de lidar

com os processos avaliativos levando-se em consideração a realidade encontrada dentro da escola, e o jugamento sofrido pelos professores(as) diariamente.

Dando seguimento Vasconcellos (2004, p. 9) complementa com a seguinte fala “Entendemos que o professor tem um papel decisivo no processo de mudança da avaliação, pois ele é que irá coordenar o trabalho concreto no chão da sala de aula”. O autor ainda enfatiza que:

Ora antes, de se fazer uma crítica moralista ao professor, é preciso considerar: As cobranças a que estão submetidos: preparar para a sociedade cada vez mais competitiva; prepara para vestibular; ter bons desempenhos nas avaliações de sistema, o que acaba desembocando também na pressão para cumprir o programa. Sua condição profissional: formação deficitária; baixa remuneração; desvalorização social.

Suas efetivas condições de trabalho: carga horária; número de alunos em sala; material didático; instalações e equipamentos; espaço par atendimento ao aluno com dificuldade; espaço para trabalho coletivo; espaço de estudo e pesquisa; exigências burocráticas.

As expectativas dos alunos e de sua família; (anti)valores sociais assimilados; condicionamento que a própria escola fez com os alunos; longa tradição pedagógica. (VASCONCELLOS, 2004, p. 9).

Com relação, as respostas apresentadas pelos professores(as) no quesito conhecimento acerca do mencionado sobre avaliação dentro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 1996 (LDB), ambos destacaram como proposta principal a avaliação de desempenho do aluno de forma continuada e cumulativa de maneira que prevaleça os aspectos qualitativos e quantitativos.

Em destaque a resposta de P1 “*Sim, ela relata que os alunos tem processos de aprendizagem diferentes, que a mesma deve ser feita de forma continua. Que a avaliação serve como diagnostico, direcionando o trabalho do professor*”. (P 1, 5º Ano). E P4 mencionou que “*A Lei de Diretrizes e Bases da Educação orienta, ou melhor, determina que nós docentes, durante o processo de avaliação dos discentes, devemos observar os critérios de avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos*”. (P 4, 1º ao 5º Ano).

Vale aqui destacar um trecho da fala da (P 3, 4ºAno) onde a mesma relata não ser colocada em prática os critérios avaliativos propostos pela LDB, “[...] *totalmente o oposto da prática pedagógica do professor que vem utilizando a avaliação como instrumento de medir ou testar o conhecimento*”.

Para tanto a LDB, (9394/1996) em destaque no Art. 114 traz que: “A avaliação do aluno incidirá sobre a aprendizagem ou aproveitamento escolar e a assiduidade ou frequência”. E no art. 115 é mencionado que:

A verificação do aproveitamento escolar, responsabilidade do professor e da instituição educacional, será regulamentada no Regimento Escolar, com a observância dos dispositivos legais, atentando para: I - avaliação contínua e cumulativa do desempenho do educando, inter-relacionada com o currículo,

focalizando os diversos aspectos do desenvolvimento do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas finais; II – a necessidade de utilizar vários instrumentos e estratégias que possibilitem uma avaliação contínua e cumulativa do aluno. III – a importância do domínio pelo aluno de determinadas habilidades e conhecimentos, que se constituem em condições indispensáveis para aprendizagens subsequentes; (BRASIL,1996, p. 91).

Como mencionado no art. 115 da LDB a avaliação contínua é cumulativa devem ser relacionadas ao currículo escolar de maneira que todas as especificidades dos educandos(as) sejam trabalhadas de maneira individual, considerando-se os aspectos qualitativos acima dos quantitativos, para que os resultados obtidos ao longo do ano letivo prevaleçam sobre eventuais provas finais.

Questionados sobre disciplinas direcionadas para a avaliação da aprendizagem durante o processo de formação acadêmica podemos afirmar através das respostas aqui obtidas que dois dos professores pesquisados tiveram disciplinas voltadas especificamente para a avaliação da aprendizagem, “*Sim, o componente curricular: Avaliação da Aprendizagem*”. (P 1, 5º Ano). E “*Sim. Entre outras disciplinas, a mais relevante foi técnicas de Avaliação*”. (P 4, 1º ao 5º Ano).

Dois professores afirmaram que não tiveram disciplinas voltadas para avaliação, tendo destaque a resposta “*Disciplinas direcionadas para a avaliação da aprendizagem, não me recordo, mas posso afirmar que foi um tema bastante discutido em sala de aula*”. (P 3, 4º Ano).

Vale aqui ressaltar que todos os professores pesquisados declararam na questão (01) terem tido acesso a autores que atuam no campo da avaliação através livros e artigos sobre a temática, justificando assim o trecho seguinte “[...], *mas posso afirmar que foi um tema bastante discutido em sala de aula*”. (P 3, 4º Ano). Desse modo concluímos que mesmo na ausência da disciplina o tema avaliação teria sido constantemente discutido.

Vasconcellos (2004, p.2) destaca que: “Por detrás de uma prática concreta está o mundo! O problema é conseguirmos enxergar... Daí a necessidade de investigação e explicitação, para uma tomada de consciência e de posição”. O mesmo autor (2004, p.2), evidencia que:

Trabalhar a temática da avaliação não é, absolutamente, tarefa fácil, tendo em vista que: Não é nova... É altamente ideológica (muitos preconceitos enraizados, das formas mais sutis); tem uma profunda base na lógica social maior. Por outro lado, enquanto objeto de pesquisa, é apaixonante, pois não se deixa entregar facilmente, tem mil facetas (serpente de mil cabeças), exige atenção constante uma vez que é como se nos movimentássemos num campo minado ou num universo cifrado, onde o que parece ser não é, sendo muito freqüente as tentativas de mudança agravarem ainda mais o problema por não captarem os reais condicionantes.

Como já mencionado a temática avaliação da aprendizagem ainda é considerada uma tarefa árdua, percebe-se a carência dessa disciplina propriamente dita na formação de professores,

observamos claramente a avaliação da aprendizagem sendo tratada de forma espreca, no mesmo tempo que os professores(as) citam inúmeros autores e estudiosos da avaliação, onde na verdade 02(dois) dos professores pesquisados, não tiveram uma disciplina específica pra se discutir os autores relacionados com a temática avaliação, seguindo essa dimensão Hoffmann (2001) traz que ultimamente o olhar da sociedade no geral, tem se intensificado, com relação a dimensão social e política da avaliação, que por sua vez tem tomado rumo contrário, para que de fato aja uma educação democrática, desse modo estudos e pesquisas voltam-se para a relevância das inovações que permeiam em torno da avaliação.

Com relação a reflexão feita tendo como questionamento a participação dos professores(as) em algum tipo de formação sobre avaliação para o ensino remoto, através das respostas desta questão concluímos que: P1 e P2 não participaram de nenhuma formação sobre como lidar com a avaliação durante o ensino remoto, P2 inda destaca que: *“Não, o município não ofereceu formação para o ensino remoto”*. (P 2, 3º Ano). Os participantes da pesquisa P3 e P4 declararam que tiveram participação em simpósio online transmitido pelo canal do *Youtube*, em destaque a fala seguinte: *“Sim, participei do I Simpósio online de Educação, organizado pelo grupo de pesquisa observatório da educação pública e da I Oficina de pensamento no canal do Youtube”*. (P 3, 4º Ano).

É certo afirmar que neste momento de pandemia a busca por conhecimento de novas metodologias como o uso da plataforma *Google meet* para lidar com avaliação torna o professor mais preparado para tomar decisões durante o processo avaliativo de seus educandos(as).

Com relação a essa discussão Farias e Giordano (2020, p. 62) ressalta que: *“Neste mundo, o papel do professor, neste contexto é de organizador de novas situações de aprendizagem, que por sua vez requerem novas práticas discentes, na medida em que os alunos buscam adaptar-se à esta realidade, de forma interativa”*.

A partir das respostas supracitadas em relação ao suporte pedagógico oferecido pela escola durante o período de ensino remoto em suas respostas professores relataram que: *“Nenhum suporte, apenas os eixos a serem trabalhados nas quinzenas”*. (P 1, 5º Ano), *“Infelizmente não temos nenhum suporte pedagógico durante este período de ensino remoto”*. (P 2, 3º Ano). Constatamos que essa falta de coordenação pedagógica implica nas ações dos professores dificultando a tomada de decisões.

Os demais professores afirmaram que: *“Impressão das atividades remotas para os alunos que não têm acesso as aulas online ou não têm condições financeiras para imprimir”*. (P 3, 4º Ano), *“Recebemos suporte na elaboração da sequência didática, na orientação dos critérios avaliativos dos alunos, entre outros”*. (P 4, 1º ao 5º Ano).

Destacamos que, todos os professores(as) pesquisados constituem o corpo docente da mesma instituição pesquisada e que todos lecionam no mesmo turno.

Diante da veracidade dos fatos fica evidente que há uma deficiência na organização e distribuição do suporte escolar oferecido para os professores (as). Neste momento é importante que os professores(as) juntamente com a escola procurem dominar os suportes possíveis, de modo em especial os tecnológicos, seguido de atenção voltada para as famílias com dificuldade de acesso a internet. Para tal, Farias e Giordano (2020, p. 62) destacam que:[...] “é necessário que o professor se aproprie de todos os recursos e estratégias possíveis para contribuir com ensino e o desenvolvimento da construção de conhecimento da criança”.

4.4 Categoria de Análise: Tipos e Processos Avaliativos

Contudo, a partir do que foi proposto para discussão, os professores(as) demonstraram uma compreensão elevada acerca das melhores práticas para avaliar o desempenho dos educandos(as) além disso citaram como características importantes para uma boa avaliação sendo importante destacar as seguintes fala “*Antes de tudo, conhecer o aluno, suas dificuldades, seus pontos fortes e assim desenvolver métodos de avaliações que possam priorizar a aprendizagem*”. (P 1, 5º Ano), “*Concebendo a avaliação como um processo contínuo que visa desenvolver ações de reflexão sobre o mundo e a compreensão da visão do homem, sociedade e mundo pelos educandos, ou seja, se apropriarem do conhecimento para aplicarem na vida*” (P 3, 4º Ano).

O “conhecer o educando” (a), de forma individual e a partir daí buscar adequar a forma avaliativa que se enquadre dentro das necessidades encontradas em cada um dos educandos(as), desse modo os professores tratam o processo avaliativo de forma contínua e sistematizada, esse pensamento se aproxima satisfatoriamente do que diz os PCN, S BRASIL (1997, p. 55), com relação a este processo de avaliação. “A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual”. Nessa perspectiva Vasconcellos (2014, p. 17) “Refletir sobre a avaliação é uma tarefa apaixonante, mas extremamente desafiadora dada a relevância do tema e a complexidade envolvidas”

Com relação a resposta apresentada na fala a seguir “*Avaliar o desempenho dos educandos é importante em qualquer área, inclusive na educação acredito que a melhor forma de avaliar é através do desempenho escolar dos próprios alunos*”. (P 2, 3º Ano), inferimos que P2 apresenta o desempenho escolar como sendo única fonte para diagnóstico da aprendizagem dos seus educandos(as), e a partir desse desempenho que ele será avaliado, a professora(as) não citou quais critérios utiliza para se chegar a uma resposta quanto ao desenvolvimento do educando(a),

sabemos que na maioria das vezes esse desempenho escolar é verificado apenas com dados somativos ou seja através de provas e notas. Quanto a isso os PCN.S destacam que:

Para obter informações em relação aos processos de aprendizagem, é necessário considerar a importância de uma diversidade de instrumentos e situações, para possibilitar, por um lado, avaliar as diferentes capacidades e conteúdos curriculares em jogo e, por outro lado, contrastar os dados obtidos e observar a transferência das aprendizagens em contextos diferentes. (BRASIL, 1997, p. 57).

A P4 apenas afirmou que: *“A melhor forma de se avaliar o desempenho dos educandos, na minha concepção, é a orientada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação”* (P 4, 1º ao 5º Ano). vale aqui salientar que na questão (02) a professora(as) demonstrou copiosamente seu conhecimento acerca da LDB.

Questionados(as) sobre os instrumentos avaliativos utilizados, torna-se imprescindível destacar a seguinte resposta *“Eu costumo oportunizar aos alunos diversas possibilidades de serem avaliados, trabalhando o lúdico em sala de aula através de brincadeiras e jogos e criando oportunidades para assegurar a aprendizagem dos educandos”*. (P 3, 4º Ano). A referente afirmação, nos permite analisar que o P3 faz uso de uma variedade de instrumentos avaliativos, estes que possibilita o professor uma amplitude maior na hora de fazer seu diagnóstico com relação a aprendizagem dos educandos(as), essa metodologia usada pelos P3 demonstram um conhecimento vasto acerca sobre instrumentos avaliativos, e em quais situações devem ser utilizados, quanto a isso os PCN.S BRASIL(1997, p. 57) salienta que: *“É fundamental a utilização de diferentes códigos, como o verbal, o oral, o escrito, o gráfico, o numérico, o pictórico, de forma a se considerar as diferentes aptidões dos alunos”*. O mesmo documento ainda cita exemplos de como o professor pode agir perante a avaliação da aprendizagem. [...] *“Por exemplo, muitas vezes o aluno não domina a escrita suficientemente para expor um raciocínio mais complexo sobre como compreende um fato histórico, mas pode fazê-lo perfeitamente bem em uma situação de intercâmbio oral, como em diálogos, entrevistas ou debates”*. BRASIL (1997, p.57).

Inferimos este quesito com a resposta seguinte: *“Neste período de aulas remotas, entre outros instrumentos avaliativos, são levados em consideração a participação, a frequência e o desempenho das atividades aplicadas diariamente”*. (P 4, 1º ao 5º Ano). P4 firmou em sua fala que neste momento utiliza de poucos instrumentos avaliativos, tendo em vista que estar atuando em condições de aulas remotas os exemplos citados pelo professor para avaliar o desempenho dos educandos(as): a participação, frequência e o desempenho das atividades aplicadas.

Ao analisarmos as respostas dos professores pesquisados sobre a possibilidade de sugestões de mudanças para a realização da avaliação nos anos iniciais percebemos a preocupação em fazer da avaliação de fato um instrumento de aprendizagem, é interessante destacar a seguinte resposta: *“Não, apenas que ela aconteça realmente como instrumento de diagnóstico, promovendo o*

crescimento do aluno e ajudando numa pedagogia transformadora como muitos relatam". (P 1, 5º Ano), mesmo a resposta sendo "*Não*" identifica-se nitidamente através da sua justificativa a preocupação em fazer da avaliação um ponto importante para a promoção e desenvolvimento dos educandos (as).

O P2 sugeriu, que: "*Sim, prova objetiva, avaliação dissertativas e relatório individual*". (P 2, 3º Ano), as sugestões do p2 estão voltadas para a permanência do que já é colocado em prática normalmente nas escolas.

O P3 apresentou como proposta a seguinte inferência "*Se faz necessário abolir das escolas a forma de avaliação quantitativa, pois avaliar hoje deve ir mais além do que medir ou testar o conhecimento*". (P 3, 4º Ano). O P3 sugere o fim da avaliação quantitativa ou somativa como mais conhecida, o professor demonstrou um vasto conhecimento sobre processo de avaliação, tendo plena certeza de que provas geralmente são feitas de forma escrita ou objetiva não são suficientes para demonstrar tudo que o aluno aprendeu durante o período de estudos, quanto a isso eu acredito que a abolição das avaliações somativas ou quantitativas apesar dos avanços ainda e uma realidade muito distante, vejo até que ela tem sido utilizada com mais frequência para classificar ou medir a colocação do sujeito, seguindo esse pensamento Vasconcellos (2004, p. 3), salienta que: [...]" A avaliação é o problema que é hoje, não por uma questão essencialmente pedagógica, mas muito mais por uma questão política. Por isso é que a **nota** tem tanto destaque no cotidiano escolar, e por isso também que é tão difícil mudar a avaliação".

Na busca de uma reflexão sobre a importância da avaliação no processo ensino e aprendizagem propiciamos a importância de questionarmos sobre quais critérios avaliativos são vistos como essenciais para identificar o nível de aprendizagem durante as aulas remotas tendo em vista os problemas que professores(as), tem enfrentado ao longo desta pandemia, com os mais diversos tipos de dificuldades a serem enfrentadas, imaginamos desde a elaboração deste questionamento que na avaliação da aprendizagem não seria menos enigmático, ao analisar as respostas de cada um dos professores(as), se percebe a insegurança que ambos tiveram para demonstrar que estão duvidosos com relação a veracidade dos critérios avaliativos adotados por eles para avaliar a aprendizagem durante o ensino remoto.

Em destaque as respostas dos professores(as) a seguir: "*A avaliação qualitativa é essencial para entendermos a evolução dos alunos, assim como a continua, como a variação dos instrumentos avaliativos tais como provas objetivas, orais, observação, participação e a autoavaliação*". (P 1, 5º Ano). E "*A participação, o desempenho em relação as atividades enviadas e a compreensão e aprendizagem dos conteúdos ministrados*". (P 3, 4º Ano). Ambos citaram algumas ferramentas utilizadas no processo de avaliação, como provas objetivas, orais, observação, participação e a autoavaliação, complementa-se que nesse momento a variação dessas

ferramentas e muito importante, reflete-se que essa variação se dá com a finalidade de se chegar a uma adequação deste processo avaliativo, tendo em vista a busca para se aproximar dos resultados esperado. Dando seguimento a essa discussão Gotti e Siqueira (2020) advertem que:

[...]das avaliações e sua função no processo de ensino-aprendizagem. O foco deve ser no estudante e a energia deve estar concentrada, após a avaliação diagnóstica, sobretudo, em cumprir os objetivos pedagógicos de 2020 e prover a assistência necessária para superar as lacunas na aprendizagem identificadas, ainda que seja necessário fazê-lo também ao longo de 2021, como um ciclo emergencial, de modo que nenhum estudante fique no caminho. Soluções diferentes podem ser necessárias em um ano atípico para que não haja aprofundamento das desigualdades educacionais e a ampliação da evasão escolar. (GOTTI e SIQUEIRA, 2020, p. [3]).

Tendo em vista a relevância de analisarmos de forma minuciosa as respostas de cada um dos professores(as) nesse quesito destaco os seguintes resultados: *“A importância da avaliação como prática reflexiva o termo avaliação a sua concepção, os benefícios da avaliação como um processo de reflexão e as formas em que o professor deve estar aplicando em sua prática tudo isso e novo as aulas pelos Google Meet é um novo instrumento de trabalho”*. (P 2, 3º Ano). Com base nestas argumentações constata-se antes de tudo a prática reflexiva que o P3 desenvolveu acerca dos processos avaliativos em tempos remotos, retrataram que as dificuldades existiriam e precisariam de critérios avaliativos essenciais para esse momento.

Sobre a avaliação em tempos remotos salientamos a seguinte afirmação: *“[...] durante esse período de aulas remotas, os critérios de avaliação essenciais são a participação, a frequência e o desempenho das atividades diárias, pois são os que mais se aproximam dos critérios orientados pela LDB”*. (P 4, 1º ao 5º Ano). direcionar os critérios avaliativos para o ensino remoto de maneira que este buscou se aproximar o máximo dos critérios impostos pela LDB, a qualidade de investigar e pesquisar soluções para os problemas enfrentados pelo professor em especial em tempos de COVID 19, torna o professor mais preparado para lidar com situações novas de forma mais tranquila e confiante, conforme Farias e Giordano (2020, p. 61) *“Essa pandemia desencadeou momentos de reflexão sobre as práticas docentes em ensino remoto”*. Contudo essa atitude torna o professor(a) melhor preparado para tomadas de decisões e a parti daí, colocar em pratica suas habilidades.

É sabido que quando refere-se a relação família e escola é corriqueiro escutarmos dos professores(as) relatos de insatisfação, isso se tratando de períodos letivos “normais”, para tanto podemos analisar o quanto tem sido confuso manter essa relação em tempos remotos, tendo em vista as inabilidades que muitos dos pais ou responsáveis pelos educandos(as) encontram para lidar com as ferramentas tecnológicas, seguindo esse pensamento Oliveira e Araújo (2010, p. 103) salienta que: *“No relato de muitos professores há a afirmação de que, apesar de abrirem as portas da escola à participação dos pais, esses são desinteressados em relação à educação dos filhos, na*

medida em que atribuem à escola toda a responsabilidade pela educação”, além disso alguns não possuem internet em casa e as dificuldades de manuseio com as principais fontes para a conexão escola e família e algo novo, percebe-se que as dificuldades são enfrentadas até mesmo pelos professores que foram pegos despreparados para lidar com essa situação inesperada.

Questionamos cada um dos pesquisados sobre as estratégias que têm sido utilizadas para coletar maior número de evidências sobre aprendizagem de cada educando(as), esses dados obtidos são suficientes para uma avaliação de qualidade?

Contudo vale aqui registrar que todos os professores(as) analisados relataram que fazem o uso das ferramentas digitais para ministrar as aulas online e a elaboração das atividades ementas como suporte para a realização das atividades diárias para os educandos(as) que não possuem acesso internet.

Em destaque as respostas a seguir: *“Inúmeros são os desafios enfrentados pelos educadores neste sentido, mas estamos fazendo a busca ativa dos alunos que não frequentam as aulas imprimindo atividades e entregando aos pais, buscando dá sempre o melhor. Não são suficientes, porém, satisfatório”*. (P 3, 4º Ano). E *“As evidências de aprendizagem dos alunos são feitas através da devolutiva das atividades por meio de impressão ou via foto. Porém, esses dados não são suficientes para uma avaliação de qualidade, pois, em muitos casos nada garante que quem fez a atividade foi o aluno”*. (P 4, 1º ao 5º Ano).

Seguindo essa dimensão Farias e Giordano (2020) advertem que:

[...]dentro deste contexto, tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância, para atender ao novo perfil de aluno, bem como às novas demandas sociais. Oferecer desafios mais complexos, que desenvolvam uma postura proativa destes alunos, tanto nas tarefas individuais quanto no trabalho colaborativo, se tornou uma necessidade premente. (FARIAS e GIORDANO 2020, p.64).

De acordo com os autores cabe os professores(as), mesmo com um cenário de muitos desafios, não privar-se de uma única fonte de conhecimentos para se chegar a um resultado, ofertar novas possibilidades tanto nas atividades individuais ou coletivas se faz necessário de forma que estes venham a suprir com as expectativas do perfil atual de educandos(as).

4.5 Categoria de Análise: Implicações no Aprendizado dos/as Educandos/as

Com o propósito de elucidarmos aqui uma análise profunda acerca das implicações da avaliação da aprendizagem, para cada um dos participantes desta pesquisa tivemos a imensa preocupação de analisarmos cautelosamente as respostas de cada um de maneira mais apurada,

tendo em considerando a importância de refletirmos sobre a linha de raciocínio de cada um dos professores(as) analisados(as).

Para tal iniciaremos destacando a seguinte resposta *“Acredito que a Avaliação é de fundamental importância no processo de aprendizagem, pois serve como forma de diagnóstico para desenvolver nos educandos as áreas em que os mesmos apresentarem dificuldade”*. (P 1, 5º Ano). P1 evidenciou em sua resposta a importância que tem a avaliação para o processo de aprendizagem, o mesmo ainda traz a avaliação, como a principal maneira de diagnosticar, é assim promover o educando(a) a melhoria na aprendizagem em pontos específicos. Com relação a isso Hoffmann (2001, p. 18), considera que: [...] *“O professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas da aprendizagem”*.

Dando continuidade traremos agora a seguinte resposta *“Assim, o momento de avaliação não pode ser tornar uma ação isolada e técnica, visando apenas conceituar o desempenho dos alunos sem a devida contextualização sócio crítica exigida na contemporaneidade da educação”*. (P 2, 3º Ano). Percebemos que P2 defende que a avaliação não pode se tornar uma ação isolada ou mecânica de modo que esta tenha apenas a função classificatória e não proporcione oportunidades para um melhor desempenho da aprendizagem, avistamos a necessidade do mesmo em prover situações para que cada educando(a) que pertencem a contextos de vidas diferenciadas consigam obter êxito na aprendizagem. Nessa perspectiva Belloni (2000, p. 16) afirma que: *“A avaliação educacional concentra-se na avaliação de situações de aprendizagem, isto é, quando um indivíduo ou grupo são submetidos a processos ou situações com vistas à aquisição de novo conhecimento, habilidade ou atitude”*

Ainda com relação ao discutido no parágrafo anterior Saul (1995), declara que esse processo possibilita que o homem através da sua criticidade, direcione-se juntamente com as suas ações diárias para o contexto no qual ele pertence, considerando-se seus valores, história e realidade de vida.

É interessante ressaltarmos aqui a seguinte reflexão *“Se faz necessário que o educador busque a mudança como uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal e se revista de novas habilidades, conhecimentos e práticas para garantir uma prática eficaz e uma aprendizagem significativa”* (P 3, 4º Ano). Distinguímos através desse resultado que o P3 acredita que avaliação implica primeiramente nas práticas diárias do professor (a), esta que requer do mesmo novas habilidades que permita criar estratégias para lidar com as incompatibilidades encontradas, a partir daí oportunizar melhorias em suas atividades docentes, de modo a proporcionar que os educandos(a) tenham uma aprendizagem significativa, P3, ainda destaca que está tomada de decisão colabora para o crescimento profissional do mesmo. Seguindo essa linha de pensamento Imbernón (2006, p. 61) declara que:

É preciso estabelecer um preparo que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa e dialética que leve a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem; a criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão; a construir um estilo rigoroso investigativo.

Para complementarmos essa linha de raciocínio destacamos última resposta para esse questionamento no que diz respeito as implicações da avaliação *“A avaliação é algo complexo e pode influenciar positiva ou negativamente o desempenho do aluno. Por isso, deve ser levado em consideração a individualidade de cada discente durante o processo de ensino aprendizagem”*. (P 4, 1º ao 5º Ano). P4 admite que o processo avaliativo ainda é algo complicado, e que possui o poder de influência de forma positiva ou negativa na aprendizagem do educando(a), para tanto P4 relata que se faz necessário considerar as especificidades de cada um durante todo processo de ensino e aprendizagem.

Com relação ao discutido tendo como ponto a fala do P4, Estebam (2008, p. 14) faz a seguinte reflexão: *“Avaliar, como tarefa docente, mobiliza corações e mentes, afeto e razão, desejos e possibilidades. É uma tarefa que dá identidade à professora, normatiza sua ação, define etapas e procedimentos escolares, media relações, determina continuidades e rupturas, orienta a prática pedagógica”*.

Para uma avaliação que auxilia no aprendizado dos educandos(as) se faz necessário compreender o tamanho e a plenitude desta prática e sua implicação para o processo de formação dos educandos(as), de fato percebe-se a preocupação dos professore(as) ao relatarem ociosamente as necessidades de uma prática avaliativa centrada em conhecimentos e habilidades, levando em consideração o contexto no qual está incluso cada educando(a) essa atitude indica o quanto eles(as) estão dispostos a tornar a avaliação uma prática considerável e eficiente.

Ao serem questionados no tocante as implicações dos instrumentos avaliativos utilizados para o processo de aprendizagem ambos demonstraram- se apropriarem de uma metodologia flexível, no qual todos relatam a busca por adequação do instrumento avaliativo que se enquadrem nas necessidades dos educandos(as).

Vejamos as respectivas respostas: *“Os instrumentos avaliativos utilizados por mim, objetivam nortear o meu fazer pedagógico, buscando pôr fim a aprendizagem e modificando os métodos avaliativos quando não são satisfatórios”*. (P 1, 5º Ano). P1 declarou em sua fala que uma das implicações dos instrumentos avaliativos é o norteamento das suas práticas pedagógicas, esta que sucessivamente o levará a utilização de novos métodos, desde que estes tenham resultados positivos na aprendizagem dos educandos(as), seguindo essa linha de pensamento os PCN's (1997, p. 59), faz a seguinte inferência *“Tão importante quanto o que e como avaliar são as decisões*

pedagógicas decorrentes dos resultados da avaliação, que não devem se restringir à reorganização da prática educativa encaminhada pelo professor”[...].

Seguimos para mais um destaque “*Os instrumentos de avaliação formativa utilizados para mensurar o desempenho escolar dos alunos em determinadas matérias ou por determinados períodos de tempos é a autoavaliação diferente dos convencionais, avaliação diagnóstica e avaliação formativa*”. (P 2, 3º Ano). P2 em sua resposta põe em evidência que a avaliação formativa tem como principal critério analisar os o desempenho dos educandos(as), fundamentada em sua resposta e possível perceber que este método avaliativo e utilizado pelo mesmo para avaliar algumas disciplinas em um determinado período de tempo, com relação a isso, Perrenoud (1998, p. 4) orienta “Proponho considerar como formativa toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino”. outros instrumentos avaliativos citados pelo P2, foram a auto avaliação e a avaliação diagnostica, o professor não determinou dentro da sua resposta quais as implicações desses instrumentos para a aprendizagem dos educandos(as).

Dando continuação as respostas em questão destacamos agora a seguinte explanação: “*Os instrumentos de avaliação formativa utilizados para mensurar o desempenho escolar dos alunos em determinadas matérias ou por determinados períodos de tempos é a autoavaliação diferente dos convencionais, avaliação diagnóstica e avaliação formativa*”. (P 2, 3º Ano). P3, em sua fala considerou que os instrumentos avaliativos implicam, tornando a aprendizagem dos educandos(as) de modo considerável, os PCN, S (1997, p. 66), menciona que: [...] “avaliar se define a partir da concepção de ensino e aprendizagem, da função da avaliação no processo educativo e das orientações didáticas postas em prática”.

Na oportunidade de concluirmos este ciclo de questionamentos e respostas, destacaremos agora a reflexão que consolida a nossa análise, vejamos: “*Sabe-se que o processo de ensino aprendizagem se dar progressivamente, assim, procuro utilizar os instrumentos avaliativos em consonância com esse processo. Isso implica uma maior motivação para continuar progredindo nos estudos*”. (P 4, 1º ao 5º Ano). Verifica-se nitidamente a autonomia e segurança do P4 em citar que as fases de ensino e aprendizagem se dá a partir de um processo contínuo, desse modo o mesmo busca trabalhar com instrumentos avaliativos que se adequem melhor em cada momento, em sua afirmação o P4 ainda nos relata que essa tomada de decisão por parte do professor motiva os educandos(as) a progredirem nos estudos. Com relação a esta atitude do professor(a), Perrenoud (1998, p. [4]) salienta que: [...]essa ampliação autoriza a dar conta das práticas correntes de avaliação contínua sob o ângulo de sua contribuição almejada ou efetiva para a regulação das aprendizagens durante o ano escolar.

A partir dos dados coletados e analisados minuciosamente, chegamos à obtenção dos resultados esperados para essa pesquisa, deste modo o próximo passo a ser efetivado será as conclusões finais deste estudo monográfico, este que nos possibilitará discutirmos acerca de cada objetivo proposto nesta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido trabalho de conclusão de curso possibilitou através desse estudo científico, compreender mais sobre o que permeiam em torno do processo de avaliação da aprendizagem nos anos iniciais, a partir dos sujeitos da realidade educacional dos sujeitos que aceitaram participar da pesquisa, o ponto de partida para esse estudo se deu diante da necessidade de compreendermos como professores(as) lidam com o processo de avaliação diante de todas as complexidades existentes, discutidas e dialogada com autores e pesquisadores dentro desse estudo monográfico.

Desde o princípio da elaboração desse projeto percebemos que não seria algo simples como já dizia Vasconcellos, (2004), trabalhar a temática da avaliação não é, necessariamente uma tarefa fácil. Como problemática a pesquisa teve o seguinte questionamento: Como as práticas avaliativas implicam de forma direta na aprendizagem do aluno?

Partindo dessa problematização se elaborou o objetivo geral dessa pesquisa que foi: Investigar quais as implicações da avaliação nos primeiros anos do ensino fundamental para o processo de aprendizagem dos educandos(as).

A princípio essa investigação seria mais apurada de modo que se havia planejado uma observação dentro do campo de pesquisa, essa possibilidade foi totalmente descartada mediante aos fatos decorrentes da pandemia que se estenderam por todas as partes e impossibilitou as redes de ensino de funcionarem de forma presencial, desse modo surgiu a necessidades de ampliarmos de forma minuciosa e bem elaborada todos os questionamentos dirigidos a cada um dos professores(as), no intuito de obtermos as melhores respostas evitando o surgimento de lacunas durante o percurso da pesquisa, dessa forma as nossas expectativas para o objetivo geral da pesquisa foram atendidas, percebemos a preocupação dos professore(as) ao relatarem ociosamente a necessidades de uma prática avaliativa que implique diretamente no desenvolvimento da aprendizagem, principalmente se levou em consideração o contexto no qual estar incluso cada educando(a) essa atitude indica o quanto estão dispostos a transformar a avaliação em uma prática significativa e eficaz.

Seguindo para os objetivos específicos, de início trabalhamos com a relevância de se conhecer a fundo através de autores e documentos oficiais o tema da pesquisa para isso buscamos,

identificar as perspectivas da avaliação dos(as) professores(as) investigados no contexto histórico e educacional. Nesse quesito verificamos que todos os professores são providos de conhecimentos e saberes sobre a avaliação, ambos citaram nomes de autores, pesquisadores e documentos que norteiam o processo avaliativo nas redes públicas de ensino.

O segundo objetivo específico destacamos a importância o Refletir sobre os tipos e processos avaliativos aplicados pelos(as) professores(as) investigados, percebemos na fala de cada um dos professores(as), a insegurança que ambos tiveram ao demonstrarem que estão inseguros com relação a eficácia dos processos avaliativos adotados por eles para avaliar a aprendizagem, verificamos que essa incerteza sofreu um aumento significativo durante o ensino remoto.

No terceiro e último objetivo específico que teve como propostas Analisar as percepções de professores(as) acerca das suas práticas avaliativas, com base nas respostas analisada verificamos antes de tudo o uso reflexivo que ambos professore(as) tiveram acerca das práticas e processos avaliativos existentes e utilizados por eles(as), reconhecendo assim que as dificuldades existem e precisam de critérios avaliativos planejados minuciosamente, principalmente para esse momento, tendo em vista que as práticas avaliativas executadas são insuficientes.

Desse modo se torna evidente que todos os professores pesquisados dominam de certo modo o tema aqui apresentado, chegando-se a obtenção de fatores que comprovam que os resultados dessa pesquisa, serão valiosos, não apenas para os professores pesquisados, mas para todos os envolvidos no processo educacional dessa escola, de maneira que os objetivos que foram alcançados apontaram alternativas para que ambos refletissem sobre as práticas ofertadas em sala de aula.

A maior dificuldade encontrada para a realização desse estudo foi a impossibilidade de adentrar de forma concreta ao campo de estudo, tendo em vista o momento pandêmico que enfrentamos que impediu a realização desta prática.

Como sugestão para os próximos estudantes que queiram realizar novos estudos sobre o campo da avaliação da aprendizagem procurem relacionar a teoria dos professores(as) pesquisados (as) com as práticas utilizadas em sala de aula, desse modo terão maiores evidências sobre o pesquisado.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luzia Costa de. **Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas**: uma experiência em educação profissional. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – (BNCC) 3ª versão. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei federal nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Concelho Nacional de Educação**. PARECER HOMOLOGADO PARCIALMENTE Cf. Despacho do Ministro, publicado no D. O. U. de 1º/6/2020, Seção 1, pág. 32. Ver Parecer CNE/CP nº 9/2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-ppc005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 set. 2020.

BRASIL. ANVISA. **Nota Técnica Pública CSIPS/GGTES/ANVISA nº 01/2020**. Orientações para a prevenção e o controle de infecções pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) em instituições de acolhimentos. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NOTA_TECNICA_PUBLICA_CSIPS_PREVENCAO_DA_COVID_19_EM_INSTITUICOES_DE_ACOLHIMENTO+%281%29.pdf/dc574aaf-e992-4f5f-818b-a012e34a352a. Acesso em: 20 set. 2020.

ESTEBAN, Maria Tereza. (Org.) **Escola, Currículo e Avaliação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, E.M.E.I.E.F. Projeto Político-Pedagógico. Prefeitura Municipal. Marizópolis-PB/2018.

FARIAS, Mirian, Zuqueto; GIORDANO, Cristiano, Casio. Educação em tempos de pandemia de COVID-19. IN: Série Educar, 1. ed. Belo Horizonte. Ed. Poisson, v. 44-Tecnologias. 2020. p. 60-71. Disponível em: https://www.poisson.com.br/livros/serie_educar/volume44/Educar_vol44.pdf?fbclid=IwAR1BS

XjdjhuvKpVEM5F2w1hzzFhp6JcoVYCo7ERdiSyTqhnz4pOafikjWA. Acesso em: 24 set. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOTTI, Alessandra; SIQUEIRA, Ivan: **Como avaliar em tempos de pandemia?** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19435/como-avaliar-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 14. set. 2020.

HOFFMAANN, Jussara. **Avaliação: Mito & Desafio: Uma perspectiva construtivista**. 17. ed. Porto Alegre: Mediação, 1995.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 8.ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 5. edição, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6. ed. São Paulo, Cortez, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: Componente do ato pedagógico**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUDKE, MENGA, **Pesquisa em educação: abordagem qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE, 2001.

Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-americana da saúde (OPAS). Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). acesso: 16 mai. 2021 em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875 [Links]

PERRENOUD, Philippe. A avaliação entre duas lógicas. In PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999, p. 9-23.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação da excelência à regularização das aprendizagens: Entre duas lógicas. Porto Alegre, Artmed, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. IN: PIMENTA, Selma Garrido. (org). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15-34

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Universidade Feevale: Novo Hamburgo, 2013.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: Desafios e perspectivas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SAUL, Ana Maria, **Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SAUL, Ana Maria, Referenciais freirianos para a prática da avaliação. **Revista de educação**, Campinas, n.25, p. 17.24, nov. 2008. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/90/79> Acesso em: 29 abr. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim, **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: 2016.

SOUSA, Sandra Maria Zákia Lian. Avaliação na escola básica: controvérsias e vicissitudes de significados. In: FERNANDES, Claudia de Oliveira (org). **Avaliação das aprendizagens: sua relação com o papel social da escola**. São Paulo: Cortez, 2014. p. 93-111.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Superação da lógica Classificatória e Excludente: a Avaliação como Processo de Inclusão**. Disponível em: <http://www.celsovasconcellos.com.br/Download/Superacao.pdf> Acesso em: 30 nov. 2020.

WEBER, Sônia Susana Farias. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Práticas em Novas Perspectivas**. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo: **A avaliação no processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola municipal de Marizópolis-PB**, coordenado pela professora Dra. Viviane Guidotti Machado e vinculado a Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo primário: Investigar quais as implicações da avaliação nos primeiros anos do ensino fundamental para o processo de aprendizagem dos educandos(as). Sendo objetivos secundários:

- Analisar as percepções de professores(as) acerca das suas práticas avaliativas e implicações no aprendizado do(a) educandos(a).
- Identificar as perspectivas da avaliação dos(as) professores(as) investigados no contexto histórico e educacional.
- Refletir sobre os tipos e processos avaliativos aplicados pelos(as) professores(as) investigados.

O estudo se faz necessário, acreditando-se que os resultados aqui obtidos serão relevantes para a sociedade, que ao longo dos anos busca compreender os motivos pelos quais professores insistem em sustentar métodos avaliativos excludentes como principal meio para a verificação dos saberes, interpretando assim a avaliação de forma errônea ao dissociar o processo avaliativo do processo de aprendizagem, este que por sua vez passa a considerar a formação do aluno como algo pronto e acabado.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: observação das atividades cotidianas realizadas em sala de aula, e o preenchimento de um questionário. O risco envolvido com sua participação são: constrangimento e/ou desconforto durante a observação. Para minimizar quaisquer riscos as observações serão registradas em um caderno de anotações e após apresentadas, a fim de você ter a possibilidade de pedir a exclusão de qualquer trecho ou adicionar qualquer informação que achar pertinente ao estudo. Os benefícios da pesquisa será: mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Professora Dra. Viviane Guidotti Machado, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

DADOS PARA CONTATO COM O RESPONSÁVEL PELA PESQUISA

Nome: Viviane Guidotti Machado

Instituição: Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCG

Endereço Profissional: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares, Cajazeiras - PB; CEP: 58.900-000.

Telefone: (83) 3532-2000

E-mail: viviane.guidotti@professora.ufcg.edu.br

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo estudo

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

Prezado (a) Professor (a)

A presente pesquisa intitulada: **A avaliação no processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola municipal de Marizópolis-PB**, tem como objetivo geral: Investigar quais as implicações da avaliação nos primeiros anos do ensino fundamental para o processo de aprendizagem dos educandos(as). Sendo objetivos específicos:

- Analisar as percepções de professores(as) acerca das suas práticas avaliativas e implicações no aprendizado do(a) educandos(a).
- Identificar as perspectivas da avaliação dos(as) professores(as) investigados no contexto histórico e educacional.
- Refletir sobre os tipos e processos avaliativos aplicados pelos(as) professores(as) investigados.

Sua participação é indispensável na construção deste estudo monográfico.

Bloco I - Dados de Identificação

Idade: _____ Sexo: _____ Carga horária em sala de aula: _____

Turma que leciona: _____ Formação acadêmica: _____

Possui Pós Graduação () Sim () Não Qual? _____

Tempo de atuação no magistério nos anos iniciais do ensino fundamental _____

Tempo de atuação na escola: ____ Tipo de vínculo empregatício: () Concursada () Contratada

Você tem computador em casa para atuar no ensino remoto: () Sim () Não *** Caso não, por qual aparelho você ministra suas aulas? _____

Você tem Internet em casa para atuar no ensino remoto: () Sim () Não

Como você classifica a qualidade da sua internet: () Ótima () Boa () Razoável () Ruim

Qual é o tipo de conexão utilizado para acessar a Internet em seu domicílio? () Conexão discada

() Conexão via sinal de Rádio () Conexão via sinal de Satélite () Conexão móvel via modem ou chip 3G ou 4G () Wifi () Outra: _____

Bloco II - Questões:

1) Durante sua formação acadêmica você teve acesso autores que pesquisam acerca da avaliação da aprendizagem através de livros, artigos acadêmicos ou da internet?

2) Você tem conhecimento sobre o que Lei de Diretrizes e Base (LDB) menciona sobre avaliação?

3) De acordo com a sua compreensão, quais as implicações da avaliação no processo de aprendizagem?

4) Na sua concepção, qual a melhor forma para avaliar o desempenho dos educandos(as)?

5) Quais os instrumentos avaliativos que você costuma utilizar?

6) Quais as implicações dos instrumentos avaliativos, utilizados por você, para o processo de aprendizagem?

7) Você teria algumas sugestões de mudanças, para a realização da avaliação nos anos iniciais?

8) Durante sua formação acadêmica, você teve disciplinas direcionadas exatamente para a avaliação da aprendizagem?

9) Considerando a importância da avaliação no processo ensino e aprendizagem quais critérios avaliativos são vistos por você como essenciais para identificar o nível de aprendizagem dos educandos (as), durante a pandemia no ensino remoto?

- 10) Tendo em vista a realidade social de cada educando(as) e as dificuldades encontradas por parte dos familiares para lidar com as ferramentas digitais no ensino remoto. Quais estratégias têm sido utilizadas por você para coletar maior número de evidências sobre aprendizagem de cada educando(as), esses dados obtidos são suficientes para uma avaliação de qualidade?

- 11) Você participou de alguma formação sobre avaliação para ensino remoto?

- 12) Qual o suporte pedagógico que você está recebendo da escola nesse período de ensino remoto?

Atenciosamente,

Francilene Rodrigues da Silva Marques
Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia UAE/ CFP/ UFCG